



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXII - Nº 006 - QUARTA-FEIRA, 05 DE SETEMBRO DE 2007 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **RENAN CALHEIROS** – PMDB – AL

1º Vice-Presidente

Deputado **NARCIO RODRIGUES** – PSDB – MG

2º Vice-Presidente

Senador **ÁLVARO DIAS** – PSDB – PR

1º Secretário

Deputado **OSMAR SERRAGLIO** – PMDB – PR

2º Secretário

Senador **GERSON CAMATA** – PMDB – ES

3º Secretário

Deputado **WALDEMIR MOKA** – PMDB – MS

4º Secretário

Senador **MAGNO MALTA** – PR – ES

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 5ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 4 DE SETEMBRO DE 2007

1.1 – ABERTURA

1.2 – EXPEDIENTE

1.2.1 – Comunicação da Presidência

**Destinada a comemorar o transcurso dos
35 anos de existência da Rede Amazônica de
Televisão.**

1.2.2 – Oradores

Senador Mozarildo Cavalcanti	01872
Deputada Vanessa Grazziotin	01875
Senador Gilvam Borges	01877
Deputado Marcelo Serafim	01879
Senador Augusto Botelho	01880
Senador Romero Jucá	01880
Deputada Janete Capiberibe	01882
Deputado Urzeni Rocha	01883
Senador Valdir Raupp	01884
Senador Papaléo Paes	01885
Senador Sibá Machado	01886
Deputado Neudo Campos	01888
Senador Expedito Júnior	01888

Deputado Márcio Junqueira	01890
Senador Arthur Virgílio	01891
Senador Renan Calheiros	01893
Senador João Pedro	01894
Deputado Eduardo Valverde	01895
Deputado Átila Lins	01896
Deputado Praciano	01897
O Sr. Presidente (Senador Mozarildo Caval- canti)	01898
Senadora Fátima Cleide (Nos termos do art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal) ...	01899
1.3 – ENCERRAMENTO	

CONGRESSO NACIONAL

2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES- SO NACIONAL

3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO- CIAL

4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 5ª Sessão Conjunta, em 4 de setembro de 2007

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Renan Calheiros, Tião Viana,
da Sra. Vanessa Grazziotin e do Sr. Mozarildo Cavalcanti*

(Inicia-se a sessão às 10 horas e 11 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC)

– Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a Sessão Especial destinada a comemorar o transcurso dos 35 anos da Rede Amazônica de Televisão.

Tendo em vista a transformação da Sessão Especial do Senado Federal em Sessão Conjunta do Congresso Nacional, a Presidência, em caráter excepcional, concederá a palavra aos oradores inscritos anteriormente para a presente comemoração.

Convido, para comporem a Mesa, o Exmº Sr. Senador Mozarildo Cavalcanti, autor do requerimento do Senado Federal; a Exmª Srª Deputada Federal Vanessa Grazziotin, autora do requerimento na Câmara dos Deputados; o Sr. Phelippe Daou, Diretor-Presidente da Rede Amazônica de Rádio e Televisão e o Sr. Raimundo Farias Moreira, Diretor da Sucursal da Rede Amazônica de Brasília.

Concedo a palavra ao nobre Senador Mozarildo Cavalcanti; em seguida, a concederei à Deputada Vanessa Grazziotin.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (Bloco/PTB

– RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Tião Viana, é uma feliz coincidência um homem da Amazônia nos honrar em presidir esta sessão em homenagem à Rede Amazônica de Televisão; Srª Deputada Vanessa Grazziotin, da Bancada da Amazônia, que, aqui, representa, com brilhantismo, a Câmara dos Deputados; meus cumprimentos aos Deputados do meu Estado – à Deputada Ângela Portela e o Deputado Édio Lopez – aos demais Deputados presentes que eu não esteja vendo e aos que nos ouvem por intermédio da Rádio Senado e da TV Senado; Dr. Phelippe Daou, Diretor-Presidente da Rede Amazônica de Rádio e Televisão; Dr. Nivelle Daou Júnior; Dr. Aluísio Daou; Sr. Raimundo Farias de Moreira, Diretor da Sucursal da Rede Amazônica de Televisão em Brasília; Dr. Phelippe Daou Júnior,

Diretor-Presidente da Amazon Sat; meus senhores e minhas senhoras.

Inicialmente, Dr. Phelippe, quero dizer que tenho a certeza de que todos, na Amazônia, devem muito ao papel de integração da Rede Amazônica; também é importante ratificar que Estados como o meu, o do Amapá e o do Acre devem muito mais. Não diria tanto Rondônia, mas somos Estados periféricos da Amazônia mais nova: a Amazônia Ocidental.

Srªs e Srs. Congressistas, neste dia é importante lembrar que a comunicação social é um dos fenômenos mais emblemáticos de nossa época e, seguramente, uma das sínteses mais sofisticadas dos avanços que a humanidade conseguiu realizar ao longo de sua extraordinária caminhada. Na confluência de informação, cultura, entretenimento, ensino e uma vasta, vastíssima gama de serviços, a comunicação social contemporânea consegue combinar um formidável arco de saberes e atividades que intuem, elaboram e formalizam novas e relevantes conquistas sociais.

O Brasil, em sua imensa vastidão territorial, consumiu muito tempo para integrar-se pela comunicação social. Dos exercícios pioneiros da radiodifusão nas primeiras décadas do século passado aos dias de hoje, quando estamos na iminência da implantação da televisão digital, vimos uma enorme conjugação de vontades e esforços, individuais e coletivos, percorrendo todos os quadrantes do nosso País. Engajamentos do Poder Público e, em especial, da iniciativa privada, que cumpre um papel essencial e insubstituível em toda essa jornada.

E tudo isso para fixar em cada lar brasileiro – da metrópole ao mais recôndito povoado – o singular e o plural, que constituem a nossa multifacetada e irrequieta cultura.

Nesse fascinante contexto de pioneirismo e lúcido voluntarismo, quem quer que se debruce sobre a história da teledifusão brasileira haverá de divisar o trabalho extraordinário de um grupo de visionários, visionários intemoratos, que decidiram, a partir do início dos anos 70, desbravar a Amazônia pelo vetor da televisão – em muitos sentidos um veículo ainda incipiente, mesmo nas regiões mais avançadas do País.

Esse grupo, capitaneado por Phelippe Daou, acreditou no Brasil, mas, sobretudo, na nossa Amazônia. Percebendo as necessidades e potencialidades daquela região, então ainda enigmática para o Brasil, e principalmente para o mundo, lançou, há 35 anos, as bases do que viria a tornar-se a Rede Amazônica de Televisão, grupo verdadeiramente notável no grande cenário da comunicação em nosso País.

Sr. Presidente, aqui faço uma referência ao Ministro das Comunicações, Euclides Quandt, que, à época, foi fundamental, por acreditar na possibilidade da realização daquele empreendimento. Até hoje, no Brasil, quando se pensa em fazer alguma coisa na Amazônia, as mentes iluminadas, que estão sediadas em Brasília, seja por questões administrativas ou políticas, mas também as mentes iluminadas do empresariado do Sul e do Sudeste, logo dizem que, na Amazônia, não é possível ou não se deve fazer. Então, o Ministro Euclides Quandt de Oliveira, àquela altura, acreditou que a idéia visionária, comandada por Phelippe Daou, era possível de se realizar.

Assim, Sr. Presidente, foi justamente para marcar estes 35 anos, e a percepção da importância do continuado impacto da Rede Amazônica de Televisão para a nossa Região que me levou a propor, juntamente com a Deputada Vanessa Grazziotin e outros Parlamentares da Região – Senadores e Deputados – a realização desta sessão, inicialmente do Senado e que depois se transformou na sessão conjunta do Congresso Nacional, em homenagem aos 35 anos da Rede Amazônica de Televisão.

Voltando justamente à empreitada comandada por Phelippe Daou, já se vê delineada com a implantação, no início dos anos 70, de geradoras de televisão em Manaus, Rio Branco, Macapá, Porto Velho e Boa Vista. Mas, no caso, estamos falando de capitais, que, embora sendo da Amazônia, eram relativamente mais fáceis de se tornar realidade. Há também todo um interior a ser coberto pelo sinal das emissoras. O desafio cresceu e, com ele, a determinação da boa gente que integra o grupo desde os seus primórdios. Uma série de obstáculos se impõe. Cada um deles rigorosamente enfrentado, e superado.

As carências que tradicionalmente se apresentavam, como falta de recursos humanos, principalmente qualificados, e de infra-estrutura, são suprimidas pela determinação do Dr. Phelippe Daou e de seus companheiros. À falta de pessoal, responderam com a criação da Fundação Rede Amazônica, que prepara e forma técnicos, locutores, repórteres e apresentadores, para suprir não só as necessidades da Rede Amazônica de Televisão, mas também de todos os veículos de comunicação da região.

Com relação à criação da Fundação Rede Amazônica, quero ressaltar o papel do ex-Ministro do Trabalho, Dr. Paulo Paiva, que colaborou e facilitou para que isso se tornasse realidade.

Se faltava pessoal, muitas vezes faltava também o principal, que era a energia convencional em diversas áreas para funcionar a televisão. Optou-se pela energia solar. Como não há espaço na grade de programação para divulgar a gente da Amazônia, porque a grade da TV Globo é, obviamente, nacionalmente limitada, surge o Amazon Sat, porque, como sempre gosta de insistir o Dr. Phelippe Daou, “a Amazônia deve ser discutida na Amazônia”. Inexiste espaço físico para grandes eventos? A Rede inaugura o Studio 5, em Manaus – e tive o prazer de comparecer, junto com os Senadores Gilvam Borges e Valdir Raupp e Parlamentares da Amazônia, à bonita festa que comemorou os 35 anos, no dia 1º – que rapidamente se transforma em endereço preferencial para atividades sociais e culturais, como também para as Feiras Internacionais da Superintendência da Zona Franca de Manaus, onde são expostos os produtos do Pólo Industrial de Manaus.

Houve também – e em que quantidade! – desafios mais prosaicos, mas nem por isso menos heróicos, porque indispensáveis para manter cotidianamente no ar a grade de programação anunciada. Quem é do meio haverá de recordar dos rolos e dos *videotapes*, ou fitas de vídeo, que trafegavam interminavelmente entre capitais e interior, no afã de abastecer as retransmissoras e levar aos telespectadores a íntegra dos programas, que não deveriam ser privilégio dos habitantes dos grandes centros. Os programas, à época, eram transmitidos e, depois, retransmitidos.

Não havia essa simultaneidade que a tecnologia de hoje proporciona a todos os brasileiros: o direito de acessar, ao mesmo tempo, conteúdos informativos e de entretenimento.

Há que se destacar, e com muita ênfase, que transmitir sinal de televisão no interior da Amazônia não era, e em incontáveis ocasiões ainda não é, uma atividade propriamente comercial. É, isto sim, uma ação social da mais alta relevância, pelo que deve ser também reconhecido o ingente esforço da Rede Amazônica de Televisão. Os ganhos econômicos não existem muito nessas paragens, pela simples e evidente razão de que muitos municípios que repetem o sinal não têm o que anunciar.

Mas hoje é um dia, sobretudo de celebração; é o momento de comemorarmos os 35 gloriosos anos de atividades da Rede Amazônica de Televisão. Operando em cinco Estados da Federação, afiliada da Rede Globo, a Rede Amazônica é responsável por mais de 200 retransmissoras.

E é muito importante que o Brasil do litoral, digamos, tenha conhecimento desse fato, pois quando se fala em Amazônia, nas redes normais, só o que se mostra são matas, índios, incêndios, bichos. Nunca se fala da gente da Amazônia, dos 25 milhões de brasileiros que lá estão e que sofrem e necessitam ser atendidos pela elite deste Sul e Sudeste, e até mesmo do litoral do Nordeste maravilha.

Há quase uma década e meia, a Rede mantém uma sucursal em Brasília, onde atuam quatro equipes de jornalistas que acompanham, todos os dias, os temas de interesse da Amazônia, em especial a atuação de seus Parlamentares. Enfim, no total, a Rede Amazônica conta com cerca de mil colaboradores.

Sabemos que os dedicados e competentes profissionais que conferem à Rede Amazônica a capacidade operacional de produzir mais de 50 programas e transmissões ao vivo gostam de vê-la como “a face e a voz da Amazônia”.

Gostaria muito de convidar a todos os brasileiros a perderem, ou melhor, a ganharem um pouquinho mais de tempo assistindo ao Amazon Sat, ou seja, informando-se sobre a Amazônia, a partir da Amazônia.

De minha parte, não tenho dúvidas de que essa é a melhor divisa para toda a Rede, que integra, com competência e brilhantismo, a nossa Amazônia.

Nesta ocasião tão especial para todos nós, não posso deixar de registrar um novo e grande desafio que se apresenta à Rede Amazônica de Televisão: com a edição da Portaria nº 1.220, do Ministério da Justiça, que instituiu a classificação indicativa, foi determinada “a vinculação entre categorias de classificação e faixas horárias de exibição, com observância dos diferentes fusos horários vigentes no País”. E essa medida implica exatamente o quê? O fim da transmissão ao vivo de inúmeros programas, muitos verdadeiros campeões de audiência, a partir do dia 9 de janeiro de 2008.

E quero muito chamar a atenção dos Parlamentares da região Amazônica para o fato de que essa Portaria é altamente prejudicial à região, porque significa que a Rede Amazônica e as demais redes que distribuem sua programação na região precisarão retomar a gravação de seus programas para exibição posterior, nas faixas horárias determinadas.

Vejam que absurdo. É um retrocesso. Portanto, chamo a atenção de todos os Parlamentares, pois precisamos pensar em algo diferente. E ousar até me antecipar, sem autorização, no sentido de lutar para que haja somente um fuso horário no Brasil. Essa história de dois, três fusos horários condena mais ainda a Amazônia, principalmente Acre, Roraima e Amazonas, a uma desconexão, a permanecer desintegrada do resto do País. Com essa Portaria, piorou.

O surpreendente é que isso ocorre em uma época em que contamos com Internet, satélite, televisão a cabo e tevê digital, que vão propiciar e estimular a interatividade.

Acredito, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, que o melhor presente que podemos oferecer à Rede Amazônica de Televisão e a seus milhões de telespectadores é pensar na revisão dessa Portaria, buscando alternativas para compatibilizá-la com uma outra realidade, bastante distinta, considerando em toda linha suas repercussões e implicações.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, Dr. Phelippe Daou, diretores e funcionários da Rede Amazônica de Televisão, ao concluir este pronunciamento, quero congratular-me com todos pela passagem desta data sumamente expressiva e reiterar minha certeza no constante desenvolvimento e aprimoramento tecnológico dessa Rede tão importante para a Amazônia.

Quero, ao final, concluir, dizendo que todos nós, Parlamentares da Amazônia, temos uma bandeira permanente, que é a integração e a eliminação das desigualdades regionais, e não há nada que tenha sido feito na Amazônia e que mais tenha avançado nesse sentido do que a integração pela comunicação.

Para se desenvolver a Amazônia, tem de haver duas ações. Primeiro, tem-se de conhecê-la, e, para isso, não precisamos que outros países venham dizer-nos o que é a Amazônia e o que temos lá, embora hoje seja assim. É necessário que as universidades, os centros federais de ensino tecnológico, as instituições de pesquisa da Amazônia passem a comandar o estudo, a identificação verdadeira da realidade da Amazônia. Portanto, primeiro o conhecimento, depois a comunicação. Esses dois pontos, sim, farão a integração da Amazônia intra-regionalmente, porque sabemos que a realidade do Pará é completamente distinta da realidade do Acre; que a realidade do Acre é completamente distinta da realidade de Roraima, no entanto somos uma Região, que corresponde a 60% do território nacional. Por isso mesmo, o desafio, Dr. Phelippe Daou, corresponde a 60% de tudo que se faz no Brasil, nesse setor.

Parabéns a todos. Quero dizer da minha felicidade de estar hoje, aqui, como primeiro orador, tendo a oportunidade de dar os parabéns a todos.

Muito obrigado.(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC)
– Agradeço ao nobre Senador Mozarildo Cavalcanti.

Antes de passar a palavra ao próximo orador, que será a Deputada Vanessa Grazziotin, a Presidência, com grata satisfação, registra a presença dos Deputados Federais Angela Portela, Edio Lopes, Evandro

Milhomem, Janete Capiberibe, Marcio Junqueira e Moreira Mendes e dos Senadores Sibá Machado, João Pedro, Jefferson Péres, Arthur Virgílio e Gilvam Borges, toda a Bancada amazônica dando um abraço na nossa Rede Amazônica de Televisão.

Com a palavra, a Deputada Vanessa Grazziotin.

A seguir, falará o Senador Papaléo Paes.

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN (PCdoB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Senador Tião Viana, Senador Mozarildo Cavalcanti, que não apenas cumprimento, mas também saúdo e felicito por esta brilhante iniciativa de propor a realização desta sessão tão importante e, sobretudo, tão significativa para nós que representamos o Norte, a Região Amazônica.

Cumprimento o Dr. Phelippe Daou e os demais diretores que aqui se fazem presentes, como o Dr. Raimundo Farias Moreira. Eu perguntava a ele: Dr. Phelippe Daou Moreira, como é o seu nome inteiro? Aqui em Brasília, no Congresso Nacional, não só pelos Parlamentares, mas também pelos servidores, por todos aqueles que vivem em Brasília ele é conhecido carinhosamente como Moreira.

Gostaria de cumprimentar todas as companheiras presentes por intermédio da Secretária de Turismo do Estado do Amazonas, Dr^a Oreni Braga.

Cumprimento o Dr. Lauro Morhy, ex-Reitor da Universidade de Brasília (UnB), aqui presente, alguém que não vive mais na Amazônia há algum tempo. Não vive fisicamente, mas todo o seu coração, seu pensamento, suas preocupações acadêmicas e científicas estão, sem dúvida nenhuma, voltados para a Amazônia, principalmente para a Amazônia brasileira.

Quero dizer a todos da minha satisfação de estar aqui comemorando os 35 anos de fundação da Rede Amazônica de Rádio e Televisão, completados no último 1º de setembro.

Esse grupo de comunicação, idealizado pelos jornalistas Phelippe Daou e Milton de Magalhães Cordeiro, a quem mando um abraço neste momento, e pelos empresários Joaquim Margarido e Robert Phelippe Daou, tem tido um papel fundamental na defesa da soberania e do desenvolvimento econômico e social da Amazônia. Isso ocorre não só por meio da transmissão de informações para uma região isolada geograficamente dos grandes centros urbanos ou pelo grande esforço em apresentar e divulgar, com muita competência, a Amazônia para o restante do País ou até mesmo para outras nações, mas também, e principalmente, pelo compromisso, pelo engajamento concreto nas grandes lutas da região.

Dr. Phelippe Daou, com sua permissão, quero abrir um parêntese no meu pronunciamento, para exemplificar o que significa o envolvimento, a luta cotidiana da Rede Amazônica de Rádio e Televisão em prol da nossa região e do desenvolvimento da Amazônia, calçado na sustentabilidade.

Resumo toda essa luta histórica, que já vem de décadas, na participação de V. S^a e de todo o grupo da Rede Amazônica de Rádio e Televisão na recente luta que travamos a favor da construção do gasoduto que liga a província de Urucu até a cidade de Manaus, passando por mais seis Municípios, e na luta que continuamos a travar em prol da ligação da província de Urucu até a cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia.

Não tenho dúvida, Dr. Phelippe Daou, de que, não fosse o envolvimento de V. S^a e da rede como um todo, privilegiando o espaço em seus telejornais, em seus programas informativos, não só da TV Amazonas e das tevês de outros Estados, mas sobretudo do Amazon Sat, dificilmente teríamos conquistado essa que foi uma vitória tão grande para nossa região.

A Amazônia carece ainda de um modelo mais incisivo de desenvolvimento. Carecemos disso, porque nos faltam infra-estrutura, energia e comunicação.

V. S^a sempre teve o entendimento de que a comunicação é fundamental, assim como a energia corretamente ecológica, mais barata e segura é importante para que nossa região possa continuar a desenvolver-se, como vem desenvolvendo-se ainda hoje.

Por isso, estamos aqui homenageando um sistema e uma empresa que tem não apenas uma visão voltada para sua área, mas que tem a capacidade de, abrindo horizontes, contribuir para a política de desenvolvimento nacional e, sobretudo, da Região Amazônica.

Nessas três décadas e meia, a Rede Amazônica, por meio de seus canais de televisão e rádio e, agora, da Internet, tem auxiliado na tarefa do Governo Federal e do povo, como um todo, de integrar a Amazônia, região estratégica para o País, pois abrigamos uma das últimas grandes reservas de floresta tropical do mundo, com fantástico patrimônio genético, além da reserva de água doce, a maior disponível no planeta, e das riquezas minerais, que tanta cobiça despertam internacionalmente, sobretudo nas grandes potências mundiais.

E tudo começou, Dr. Phelippe, em 1968, quando foi feita uma licitação, encaminhada pelo Ministério das Comunicações, para concessão de mais um canal de televisão para a cidade de Manaus, já que naquela época, 1968, só havia um canal em operação, que era a TV Ajuricaba. Naquele momento, Dr. Phelippe Daou, Milton Cordeiro e Joaquim Margarido aceitavam o desafio de ocupar a Amazônia ele-

tronicamente, integrando o Brasil – as capitais e as cidades mais longínquas dos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá ao restante do território nacional.

Primeiro, era transmitida a programação da TV Record e da TV Cultura do Rio de Janeiro. Passados dois anos, a TV Amazonas se filiou à TV Bandeirantes, exibindo uma programação muito mais diversificada.

Fiquei impressionada, ao ler que muitas das películas eram compradas no Rio de Janeiro, em São Paulo e nos Estados Unidos, para que fossem passadas ao conjunto da população daquela região.

Em 1983, as emissoras da agora Rede Amazônica das capitais de Porto Velho (Rondônia), Rio Branco (Acre), Boa Vista (Roraima) e Macapá (Amapá) passam a ser afiliadas da Rede Globo, o que também ocorre com a emissora de Manaus, a TV Amazonas, no ano de 1986. A partir desse ano, com a programação unificada e um canal exclusivo de satélite por meio do Brasil Sat, foi possível transmitir programas próprios às demais emissoras retransmissoras da Rede Amazônica.

Desde então, a Rede mantém telejornais locais, produzidos em cada um dos Estados em que atua, assim como uma diversificada programação transmitida pelos diversos canais de rádio instalados nos vários Estados da região. O Amazon Sat, que é um canal UHF, é outro exemplo de pioneirismo da Rede Amazônica. É um canal, como diz seu próprio *slogan*, “a cara e a voz da Amazônia”. Tem como proposta levar informações sobre a região para além de suas fronteiras. Em sua programação estão garantidos espaços para os debates, para a divulgação dos grandes projetos de desenvolvimento em ação na Amazônia e para o entretenimento em geral.

O novo desafio para o qual se prepara a Rede Amazônica, senhoras e senhores, aliás, todas as emissoras de televisão, mas principalmente a Rede Amazônica, é a implantação da TV digital, que a partir do final deste ano trará maior qualidade ao som e à imagem da programação da TV aberta, mas sobretudo trará a possibilidade da interatividade entre o telespectador e o seu programa favorito. Isto sim proporcionará um novo e um grande salto qualitativo à televisão brasileira e que a Rede Amazônica já está preparada; não só está se preparando, mas já está preparada para enfrentar esse grande desafio como uma das grandes protagonistas.

Dr. Phelippe, Senador Mozarildo Cavalcanti, se me permitem, porque o Senador, com muita competência, já tratou desse assunto aqui, mas, falando em TV Digital, nesse novo momento de avanço tecnológico, nós não poderíamos deixar de falar da legislação vigente, sobretudo do que V. Ex^a falou, Senador Mozarildo Cavalcanti, da Portaria nº 1.220, de 11 de julho

deste ano, do Ministério da Justiça, portaria essa que vem regulamentar dispositivos das Leis referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente e da Classificação Indicativa de Obras Audiovisuais.

Essa portaria, de acordo com o seu art. 19, estabelece a exigência de que a programação obedeça aos horários estipulados de acordo com a classificação predeterminada, o que significa que para as localidades cujo fuso horário difere do horário oficial de Brasília, como é o nosso caso, como é o caso do Estado do Amazonas, em algumas localidades com uma hora de diferença, em outras com duas horas de diferença – não é, Senador Jefferson Péres? –, como é o caso do Estado do Acre e de tantos outros, no nosso caso, em vigorando a Portaria nº 1.220 e o parágrafo único do art. 19, nós teríamos que retroagir décadas, nós teríamos que voltar, ou teremos, de acordo com o que prevê a portaria, à era da programação, à era da película, Dr. Aluísio Daou, em que primeiro se grava a programação para depois ela ser passada, ser transmitida. Não mais teremos a possibilidade de termos programação ao vivo, ou seja, isso, repito aqui, é um retrocesso que não somente nós, da região, mas o Brasil não pode aceitar. E para enfrentar esse problema temos várias iniciativas. Uma delas, uma só que cito aqui – poderia citar outras –, é o Projeto de Lei nº 882, do Senador Tião Viana que preside esta sessão, que está aprovado no Senado Federal, está na Câmara relatado pela Deputada Rebeca Garcia na Comissão de Ciência, Tecnologia e Comunicação da Câmara dos Deputados. Esse projeto prevê uma unificação do horário formal no Brasil inteiro. Muitos neste momento podem dizer: mas uma lei pode mudar a natureza, porque o fuso horário é determinado por elementos naturais? Mas, veja, o horário, ele é o legal. Ninguém quer mudar o horário natural. Queremos mudar o horário legal, como, aliás, acontece na grande parte dos países do mundo. Na China, que tem apenas um horário oficial; nos países do Tratado Amazônico, que têm apenas um horário oficial. Ou seja, Dr. Phelippe, estamos já desenvolvendo uma grande luta aqui, porque, não as televisões, não as retransmissoras sairão prejudicadas, essas, sim, inicialmente, pelo trabalho que terão, mas prejudicada será toda uma região importante para o Brasil. Como o Jornal Nacional passa, no Brasil, na hora determinada, e nós só vamos assistir o Jornal Nacional ou qualquer outro telejornal de qualquer outra transmissora, da Bandeirantes, da Record ou qualquer outra, uma, duas ou três horas depois. Não, não podemos permitir que isso aconteça.

Então, peço desculpas a V. S^a Dr. Phelippe Daou, mas eu não poderia deixar de a isso me referir neste momento em que estamos todos brindando, comemorando uma trajetória, que é uma trajetória marcante, de

trinta e cinco anos e que não pode agora sofrer esse retrocesso, assim como com outras retransmissoras.

Não podemos, nós da Amazônia, do Norte do País sermos penalizados com essa decisão. Classificação de horário, na minha opinião pessoal, está correta, agora, não podemos fazer com que isso estabeleça um outro tipo de retrocesso, um outro tipo de limitação a uma população significativa e importante do nosso País.

Mas a Rede Amazônica está pronta para essa nova era da comunicação, que poderá contribuir muito mais para o desenvolvimento e a integração da Amazônia.

Penso, Dr. Phelippe Daou, que esse momento – e eu dizia isso aos jornalistas e aos repórteres da Rede Amazônica –, esse ato comemorativo não se deve – assim inicie, assim quero concluir – somente pela participação importante, pelo grau de modernidade que a Rede Amazônica de Televisão imprimiu em toda a Amazônia em parte importante da Região Norte do nosso País; ele se deve, sobretudo, ao engajamento e à dedicação que os senhores e as senhoras que dirigem e que trabalham também no dia-a-dia dessa rede de telecomunicações têm desenvolvido.

Quero aqui cumprimentar o Senador Mozarildo, cumprimentar toda a Rede Amazônica de Rádio e Televisão, cumprimentar cada um dos seus funcionários, cada um dos seus colaboradores dando um forte abraço e um cumprimento muito sincero a essa pessoa magnífica que sempre que o Presidente Lula vai ao Estado do Amazonas nunca se esquece de citá-lo, e esse alguém é o Dr. Phelippe Daou. Certamente, Dr. Phelippe Daou, sua obra, a obra de seus colaboradores já está marcada e escrita na História do Amazonas, na História do Amapá, do Acre, enfim, na História da Amazônia, na História do nosso País.

Muito obrigada pela dedicação que os senhores e as senhoras têm tido em defesa da nossa terra, em defesa do nosso Brasil, e parabéns a todos.

(Muito bem! Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – A Presidência cumprimenta a Deputada Vanessa Graziotin pela brilhante colaboração com a comemoração dos trinta e cinco anos da Rede Amazônica.

Registro ainda, com grata satisfação, a presença em plenário dos Deputados Neudo Campos, Deputado Urzeni Rocha, Deputada Rebeca Garcia e Deputado Márcio Junqueira.

Concedo a palavra ao Senador Gilvam Borges, por permuta com o Senador Papaléo Paes. A seguir, Deputado Marcelo Serafim.

O SR. GILVAM BORGES (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso.) – Exmº Sr. Presidente, Exmºs

Senadoras, Exmºs Srs. Senadores, Exmº Presidente da Organização Amazônica de Televisão, Srs. Diretores, meus queridos Deputados e Deputadas, o Brasil é um celeiro de talentos. Nenhum povo é tão criativo e engenhoso. Poucos são tão ousados e perseverantes. Na História da Amazônia até o início do século XX, tínhamos um vasto território. Esse enorme patrimônio da humanidade, região riquíssima, era despovoado e isolado dos demais territórios do Brasil.

Todavia, a partir de meados do século XX, essa imagem começou a ser modificada por conta da determinação do jornalista Phelippe Daou, um grande estrategista e visionário, que, com iniciativa e coragem, apresentou a Amazônia ao Brasil e ao mundo.

Assim, 35 atrás, começou a trajetória da Rede Amazônica. O Ministério das Comunicações abriu concorrência pública para a implantação de mais um canal de televisão em Manaus, já que, na época, existia apenas a TV Ajuricaba. Foi então que Phelippe Daou, Milton de Magalhães Cordeiro e Joaquim Margarido apresentaram um projeto e enfrentaram o desafio de, eletronicamente, ocupar a Amazônia.

Com a concorrência pública ganha, em 1970 a empresa recebeu a outorga da concessão do canal, com prazo de dois anos para pôr a nova emissora no ar. Durante esse período foi feita a aquisição de equipamentos técnicos no exterior, foram adotados os cuidados necessários com o projeto técnico e, principalmente, foi feita a escolha do local de sede e torre da transmissão.

Falando assim, até parece que foi fácil, e não fruto da perseverança e do talento. O grande sonho do jornalista Phelippe Daou sempre foi a montagem de uma rede de emissoras de televisão na Amazônia, para “mandar as coisas da região para o consumo do resto do Brasil”, rompendo o ciclo do colonialismo que sempre marcou a relação dos outros com o povo amazônida.

E foi com esse pensamento que Phelippe Daou iniciou a implantação da Rede Amazônica de Televisão no início dos anos 70.

Aos trancos e barrancos, na garra e no improviso, a Rede Amazônica, canal 5, foi inaugurada no dia 1º de setembro de 1972.

Quase três anos depois, chegou ao meu Estado. Lembro-me perfeitamente quando a TV Amapá foi inaugurada. É que, antes daquele grande dia, 25 de janeiro de 1975, tínhamos que nos bastar com o sinal das duas rádios então existentes, ou, pior ainda, precisávamos nos contentar com as interferências recebidas de emissoras de televisão da Venezuela.

Os jogos da Copa do Mundo de 1974, por exemplo, tivemos de assisti-los com atraso, retransmitidos por uma emissora de TV improvisada, de responsabi-

lidade do Governo do então Território. Éramos brasileiros ilhados do resto do Brasil.

Mas a realidade, em breve, seria outra. Transmitindo em preto e branco, entrava no ar a TV Amapá, emissora da Rede Amazônica, com sede na Avenida Ataíde Teive, 1.282, no bairro do Trem. Montada em apenas quinze dias, fruto do heroísmo e da competência de seus profissionais, a TV teve seus primeiros dias marcados pelo imprevisto: os telejornais e as peças publicitárias eram produzidos utilizando câmeras fixas e *slides*! “Meninos, eu vi, e posso contar!”

Nos primeiros anos, a TV Amapá foi afiliada à Rede Bandeirantes e tinha como destaques da programação o Jornal do Amapá, primeiro telejornal produzido no Estado, e os documentários sobre cultura amapaense, produzidos por Corrêa Neto e Hélio Pennafort. A partir de 1981, a emissora mudou-se para a atual sede, na Avenida Diógenes Silva, e passou a integrar o rol das afiliadas da Rede Globo de Televisão. Foi o início das transmissões via satélite.

Pois bem, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores e Deputados, é de dever de justiça registrar que a Rede Amazônica abraçou o compromisso de integrar as pequenas comunidades das mais longínquas e isoladas barrancas ao imenso território brasileiro, levando cidadania e trazendo informações.

Detalhe curioso que ilustra o seu espírito cívico é que, desde a sua inauguração, a Rede Amazônica utilizou VT com imagens da Amazônia ao som do Hino Nacional na abertura e encerramento das atividades.

A partir de 1983, as emissoras da Rede Amazônica, de Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Boa Vista (RR) e Macapá (AP) passaram a ser afiliadas da Rede Globo e, em 1986, a Rede Amazônica, de Manaus, também se filiou à Rede Globo. Com a programação unificada, foi possível a utilização de um canal exclusivo do BrasilSat, que possibilitou a transmissão de programas produzidos em Manaus para as emissoras e retransmissoras da Rede.

Vencido o compromisso de integrar a Amazônia ao mundo, hoje, no século XXI, a Rede Amazônica continua sendo uma empresa que, ao longo de todo o seu trajeto, luta pelos interesses da região amazônica e procura fazer um jornalismo ético e profissional. Participa de tudo o que se relaciona com o Estado e com a região, tomando para si a missão de erguer o futuro, permanecendo na caminhada e registrando belas páginas no setor da comunicação na Amazônia.

Na última sexta-feira, dia 31, participei das festividades relativas ao trigésimo quinto aniversário da Rede Amazônica de Televisão. Registro aqui o comportamento lhano e extremamente fidalgo de Aluísio

José Daou, diretor administrativo da tevê. Competente, cordato, deixou-me a melhor impressão.

A Rede Amazônica é uma emissora identificada com a nossa história, espectadora e personagem do crescimento de nossa região. Hoje são 202 retransmissoras e repetidoras cobrindo os Estados da região, incluindo as cidades da fronteira, em doze mil quilômetros lineares.

Isso é um feito espetacular. A Rede Amazônica está de parabéns, sobretudo porque há 35 anos une o que parecia separado por limites geográficos e mescla realidades tão distintas e tão iguais. A verdade é que o país dos paradoxos mostra a sua cara na telinha e a gente aprende, percebe e entende que o cabucu e o barriga-verde, por exemplo, são filhos da mesma grande Nação brasileira.

Parabéns à Rede Amazônica de Televisão.

Sr. Presidente, dedico este meu pronunciamento a um querido amigo comum, entusiasta e incentivador que está sempre acompanhando o crescimento desse empreendimento magnífico, amigo particular ao lado de quem sentei por muitos anos – estávamos sempre, nesta mesma data, prestando as homenagens devidas a esse grande empreendimento. Quero dedicar este pronunciamento ao meu querido amigo Senador Bernardo Cabral, que, com certeza, neste momento deve estar acompanhando essas justas homenagens. Lembro-me de sentar-me ali, a seu lado, como aprendiz, ouvindo as suas considerações. Ele sempre estava presente em todas as festividades, desde o início acompanha, com muito entusiasmo, a trajetória de seu amigo particular Phelippe Daou. Portanto, dedico este meu pronunciamento a homenagear a Rede Amazônica de Televisão e o meu amigo particular Bernardo Cabral.

Muito obrigado.

Durante o discurso do Sr. Gilvam Borges, o Sr. Tião Viana, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Vanessa Grazziotin.

Durante o discurso do Sr. Gilvam Borges, a Sra. Vanessa Grazziotin, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Tião Viana.

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC)
– Agradeço ao Senador Gilvam Borges.

Registro a presença da Deputada Maninha Raupp e também, com grata satisfação, a presença do nosso ex-Reitor da Universidade de Brasília, Professor Lauro Morhy, que é um amazônida, um homem universal que quando Reitor, assegurou pelo menos 100 convênios da UnB com os Estados amazônidas; é um rondoniense que fala a língua indígena na alma.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Marcelo Serafim e, a seguir, ao Senador Augusto Botelho.

Registro ainda a presença do Senador Valdir Raupp e da Senadora Ideli Salvatti.

O SR. MARCELO SERAFIM (PSB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobre Senador Tião Viana, espero que V. Ex^a seja um profeta já que anteriormente confundiu um Deputado com um Senador. Assim, se for profético, quem sabe um dia estarei nesta Casa.

Dr. Phelippe Daou, Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, povo do meu querido Estado do Amazonas, hoje tenho a grata satisfação de representar o povo do Estado do Amazonas, os colegas de Bancada e o Bloco Partidário, do qual sou Vice-Líder nesta solenidade.

Sinto-me feliz e honrado, Sr. Presidente, por ocupar a tribuna da Câmara Alta neste dia de homenagem à Rede Amazônica de Televisão, filiada da Rede Globo, por ocasião de seus 35 anos de existência que, ao longo dos tempos, tem prestado um serviço exemplar de informação, de entretenimento, de prestação de serviços, levando cidadania a todos os povos da nossa querida Amazônia.

Desde 1972, ano de fundação da emissora, a Rede Amazônica tem desempenhado um papel de suma importância para a nossa região, transmitindo a cultura da nossa gente, as belezas naturais e a biodiversidade da Floresta Amazônica para conhecimento do Brasil e do mundo.

Se por um lado, ao longo desses anos, ela tem sido porta-voz da Amazônia, por outro lado, a emissora tem trazido os acontecimentos do Brasil e do mundo para toda a nossa longa extensão de faixa territorial, deixando sempre o nosso povo e a nossa gente bem informados de tudo o que acontece em nosso País e no mundo.

Tudo isso, por conta da ousadia e da determinação dos jornalistas Phelippe Daou, Milton de Magalhães Cordeiro, dos empresários Joaquim Margarido e Robert Phelippe Daou que, juntos, resolveram, por intermédio da arte da comunicação, descortinar essa grande área verde que é a nossa região.

Sr^{as} e Srs., o ano de 1983 é, sem dúvida alguma, um grande marco na vida da Rede Amazônica. Nesse período, as emissoras da Rede Amazônica de Porto Velho, em Rondônia; de Rio Branco, no Acre; de Boa Vista, em Roraima; e de Macapá, no Amapá, são unificadas e passam a ser afiliadas da Rede Globo.

Em 1986, a Rede Amazônica de Manaus também se filiou à Rede Globo. Com programação unificada, foi possível a utilização de um canal exclusivo do BrasilSat, que possibilitou a transmissão de programas

produzidos em Manaus para as emissoras e retransmissoras de toda a Rede.

Superada a fase de integrar a Amazônia ao mundo, papel desempenhado com galhardia pela Rede Amazônica, hoje, a emissora, nesses 35 anos de existência, continua sendo uma empresa firme na luta pelos interesses da Região Amazônica, procurando, sobretudo, fazer um jornalismo dentro da liberdade de imprensa e da ética.

Sou testemunha de que a Rede Amazônica de Televisão tem como propósito participar de tudo que se relaciona com o nosso Estado e com a nossa região, tomando para si a missão e o compromisso de se colocar à frente do debate dos grandes temas de nossa região. A Rede Amazônica sempre teve e continuará tendo um firme posicionamento, por meio de um trabalho sério, de gerar o bem-estar dessa vasta região e de todo o seu povo.

Em plena era digital, a Rede Amazônica tem pretensões gigantescas. Com certeza, ela vai brindar o seu fiel telespectador com alta qualidade onde ele estiver, dando ao seu público lugar privilegiado nos mais importantes meios de informação e de entretenimento. Tudo isto, de forma interativa e a qualquer hora e em qualquer lugar: em casa, no carro, no telefone celular ou no aparelho portátil fora de casa, por intermédio do sistema que se avizinha, que é a tão sonhada TV digital.

Nesse contexto, sabemos que o modelo de pólo industrial que temos com a Zona Franca de Manaus fará uma bela parceria com a Rede Amazônica de Televisão a fim de viabilizarem os meios pelos quais os povos da Amazônia tenham acesso à TV digital, fazendo com que os números dos programas de inclusão digital cresçam substancialmente.

É preciso lembrar, neste dia de homenagem, que a Rede Amazônia é um conglomerado de comunicação, fazendo parte da emissora um enorme grupo que, hoje, temos a honra de tê-lo presente na cidade de Manaus e em toda a nossa região.

A Rede Amazônica também tem responsabilidade social. Nesse segmento, a empresa criou a Fundação Rede Amazônica. Ela é uma instituição sem fins lucrativos que está a serviço da sociedade e do desenvolvimento da Amazônia. Como parte do Grupo Rede Amazônica, Sr. Presidente, a Fundação tem o compromisso de preparar o profissional em diversas áreas para o mercado de trabalho.

Por todo esse quadro de relevantes serviços prestados à Região Amazônica e ao Brasil é que hoje nos encontramos aqui nesta homenagem justa e necessária que também tive a honra de propor dentro da Câmara dos Deputados. Desde a fundação até os dias de hoje, somos testemunhas de uma história de sucesso para o coletivo, para os anseios dos povos da região.

Nesses 35 anos de existência, o nosso abraço fraterno ao Diretor-Presidente da Rede Amazônica de Televisão, Dr. Phelippe Daou, e a todos os profissionais que compõem sua equipe. Com esta homenagem, o Congresso Nacional está cumprindo a tarefa de reconhecer, em nome de todo o povo brasileiro, o muito que essa vitoriosa empresa constrói em nossa região.

Antes de fazer os meus agradecimentos finais, Sr. Presidente, gostaria de dizer, aproveitando a oportunidade, que Dr. Phelippe Daou é um antigo conhecido de minha família. O meu pai teve a honra de ser apresentador, nos primeiros tempos da Rede Amazônica de Televisão, de um programa na sua emissora. E ele sempre me contava que o senhor, Dr. Phelippe, foi um homem de metas, que sempre lutava para alcançá-las. Na época, sua principal meta era ser afiliado da Rede Globo. Para tanto, brincava com os seus funcionários dizendo que essa meta era como um enorme oceano, o qual teria que nadar para chegar ao outro lado da margem. Quando o senhor chegou à outra margem, ou seja, conseguiu ser afiliado da Rede Globo, todos os seus funcionários perguntaram: “Dr. Phelippe Daou, e agora? O que vamos fazer?” Ao que o senhor respondeu: “Agora temos um enorme barranco para subir”.

E foi assim, subindo esse enorme barranco, que o senhor e a Rede Amazônica de Televisão chegaram até aqui, o que nos permite, depois de 35 anos de existência, vir aqui reconhecer, com o maior prazer, todo o trabalho que o senhor e todo o seu grupo fizeram para a nossa região. Se hoje temos desenvolvimento, se hoje temos tudo o que temos, tenha a certeza absoluta e a convicção – falo isso de coração, Dr. Phelippe – de que grande parte de tudo isso tem o dedo, ou melhor, a mão do senhor. Muito obrigado por tudo o que o senhor – iria chamá-lo de V. Ex^a; até acho que posso fazer isso – representa. Muito obrigado por tudo o que o senhor representou e continua representando para nossa região ao longo dos tempos. Muito obrigado. Fique com Deus! Que Deus possa lhe abençoar ainda mais. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC)
– Agradeço ao Deputado Marcelo Serafim.

Concedo a palavra ao nobre Senador Augusto Botelho.

O SR. AUGUSTO BOTELHO (Bloco/PT – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, Sr. Phelippe Daou, pioneiro da televisão na Amazônia, estou usando a palavra apenas para afirmar que fiz meu discurso na sexta-feira, porque talvez eu não chegasse a tempo aqui hoje. Reafirmo que também participei da entrada da televisão em Roraima, porque, no ano em que cheguei lá, depois de dois anos de formado como médico, surgiram os pri-

meiros sinais da TV Amazônia – o nome era TV Amazônia –, apenas emitindo música. Se não me engano, foi em dezembro de 1974 que começou a funcionar a televisão lá e continua até hoje.

Agradeço-o em nome da população do meu Estado, principalmente da população menos favorecida, a mais pobre, porque o seu sinal é o que chega em todas as casas, inclusive no interior de Roraima.

Queremos que Deus lhe dê muitos anos de vida para que continue multiplicando e melhorando a qualidade com a tevê digital em nosso Estado. Sinto-me honrando de estar aqui homenageando a sua pessoa e o seu trabalho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era apenas o que eu tinha a dizer. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC)
– Agradeço a V. Ex^a.

Por generosidade do Senador Augusto Botelho, o tempo de S. Ex^a ficou dividido com o Líder do Governo, Senador Romero Jucá.

Após o Senador Romero Jucá, terá a palavra a Deputada Janete Capiberibe.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Tião Viana; meu caro Dr. Phelippe Daou, figura tão querida e tão estimada em todo o Brasil, mas especialmente na nossa querida Amazônia; Sr^{as} e Srs. Deputados, que saúdo na pessoa da Deputada Vanessa Grazziotin, também serei rápido. Primeiro, agradeço ao Senador Augusto Botelho por ter compartilhado comigo o tempo para que eu pudesse falar em nome do Governo brasileiro.

Falo em nome do Governo brasileiro – e fiz questão de estar aqui – porque a tarefa da Rede Amazônica nesses 35 anos, Sr. Phelippe Daou, foi digna de um governo. Foi uma tarefa patriótica, corajosa, de grandes dimensões, que talvez quem não seja brasileiro, quem não more em São Gabriel da Cachoeira, no Uiramutã, em Rondônia não saiba do significado desses trinta e cinco anos.

Falamos muito da Amazônia, mas o Brasil pouco a conhece. E, nos rincões da Amazônia, os amazônidas – nós, da Região Norte – vivemos uma situação extremamente complexa de distância, de afastamento e, muitas vezes, de ausência do Poder Público. Nesses trinta e cinco anos, a Rede Amazônica preencheu uma lacuna importante no nosso País: integrou a Amazônia, defendeu-a e fez com que cada amazônida se sentisse cada vez mais brasileiro, por meio da informação, do lazer, do esporte.

Quando inauguramos a Vila Olímpica de Boa Vista e demos o nome de Vila Olímpica Roberto Marinho, logo após o falecimento do Dr. Roberto Marinho, fiz questão

de dizer que homenageávamos o Dr. Roberto Marinho e a Rede Globo porque, para o esporte brasileiro e para a Amazônia, aquela rede de televisão teve um papel fundamental. Nos confins da Amazônia, recebíamos a imagem e podíamos torcer por Ayrton Senna ou pelas seleções brasileiras, ou aprender sobre o voleibol brasileiro. Enfim, a Rede Amazônica fez, nesses trinta e cinco anos, talvez a mais difícil tarefa de comunicação do País: levar a quem estava mais distante a informação, a brasilidade e o conhecimento diário sobre o nosso País.

Sou testemunha da importância da Rede Amazônica na Região Norte ao longo desses anos, especialmente em Roraima, Estado que represento com muito orgulho.

Registro, em nome do Presidente Lula, do Ministério das Comunicações, do Governo brasileiro, que V. Ex^a e os servidores dedicados da Rede Amazônica têm o reconhecimento de todo um País e de todos os governos, não só deste Governo. Nesses trinta e cinco anos, a Rede Amazônica permeou vários governos, mas ela não foi governo, ela foi Brasil, atuou com sentimento de pátria, de união. Portanto, merece o nosso reconhecimento, o nosso apreço e a nossa homenagem.

Tenho certeza de que, nos próximos anos, com o satélite, com a tevê digital, com a nova tecnologia que se impõe em todo o mundo, a Rede Amazônica terá um papel mais decisivo ainda, porque será por meio da comunicação digital que chegaremos com outras prestações de serviço aos locais mais distantes deste País.

Fica aqui a nossa homenagem, o nosso agradecimento. E, para não me estender, Sr. Presidente, peço a transcrição do discurso que fiz homenageando a Rede Amazônica, especialmente o Dr. Phelippe Daou e os técnicos, os funcionários, aqueles que, no seu trabalho diário, fazem com que a Amazônia faça parte do Brasil, sim, pelas ondas de todas as televisões, de todas as imagens e de todos os sentimentos dos brasileiros.

Muito obrigado. (Palmas.)

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO
SR. SENADOR ROMERO JUCÁ.**

Senhor Presidente, Senhoras Senadoras, Senhores Senadores, no último sábado, a Rede Amazônica completou 35 anos. E eu tenho o prazer de registrar minha homenagem a esta data, devido à sua relevância, não só para o meu Estado de Roraima, como para toda região Amazônica e todo o Brasil.

Desde que foi criada, em Primeiro de Setembro de 1972, a Rede Amazônica tem cumprido os seus compromissos, consolidados na inauguração: de desvendar a Amazônia e de integrar suas pequenas comunidades à imensidão do país, transmitindo informações

em forma de jornalismo, conhecimentos gerais, cultura, entretenimento e cidadania.

Mas a Rede ultrapassou em muito, a própria expectativa de sua proposta inicial.

Quando o canal 5 entrou no ar, naquele 1º de setembro, a Amazônia inseriu-se na mídia eletrônica e cibernética, preparando-se para, futuramente, ser vista por todo o planeta; após os trinta dias de teste, a Rede estava apresentando ao país, um novo diferencial em TV projetando imagens a cores, já que naquela época, as demais televisões transmitiam em preto e branco.

Uma década depois, unificou-se com a programação da TV Globo. E, em seguida, vem a utilizar o Brasilsat, para transmitir às emissoras e retransmissoras, os programas criados e produzidos em Manaus, pela sua Central de Vídeo Amazônia, em conjunto com a **Amazon Vídeo Graphics** cujo resultado está sendo o de uma televisão de ponta, com profissionais altamente qualificados, equipamentos e suportes estratégicos integrados aos mais modernos referenciais do setor.

Até a criação da Rede, a Amazônia era o protótipo do desconhecido fantasioso.

Hoje, o fascínio da Amazônia já se integra ao mundo. Mas a Rede Amazônica continua na mesma luta pelos interesses da região, com a grande “Missão de erguer o futuro”.

Essa rede de televisão regional brasileira, afiliada à Rede Globo, transmite sua programação através de 5 emissoras: TV Roraima, TV Rondônia, TV Amazonas, TV Acre, TV Amapá.

Além das televisões e das rádios – Acre FM, Amapá FM, Amazonas FM, Guajará FM e Princesa do Solimões AM – a Rede tem também, em seu contexto, outras empresas compondo o Grupo Rede Amazônica. Entre elas, estão a Amazonas Distribuidora Ltda, a Alva da Amazônia e ainda:

- a Amazon Sat, que mostra a lendária Amazônia, seu folclore, turismo ecológico, festas e eventos, cobrindo as capitais da região Amazônica, por canal aberto, além de parceiros como Vivax. Neo TV, TV Brasil e TV Nazaré. Confiança na globalização, a Amazon Sat prepara-se para convênios on line JUMPTV, que distribui a programação para mais de 80 países;

- o Portal Amazônia, que é um verdadeiro espetáculo, Senhor Presidente, porque oferece um grande leque de informações e consultas, além de apresentar os melhores sites sobre a região;

- o Centro de Convenções Studio 5, um espaço físico muito bem adequado às tendên-

cias multi-uso da atualidade, com excelente infra-estrutura e condições de realizar grandes eventos, por exemplo, congressos, exposições, convenções e feiras de negócios, que, por serem setoriais, garantem a conquista de novos mercados, visibilidade dos produtos e serviços que apresenta. Inclusive, há poucos dias, ali foi realizada a I Expo Ambiental da Amazônia, para difundir à sociedade regional as atividades e investimentos efetuados pelas instituições públicas e privadas, relacionadas às questões ambientais;

– a Fundação Rede Amazônica, uma instituição sem fins lucrativos, de utilidade pública federal, estadual e municipal, que tem a “Missão de contribuir para o desenvolvimento da Amazônia, por meio de atividades educativas, culturais e ambientais”. A Fundação prepara profissionais para o mercado de trabalho, oferecendo cursos em diversas áreas; além dos seus Departamentos Técnicos e Educacionais, conta com um Instituto Cultural, uma Biblioteca e o Museu Rede Amazônica.

Com o despertar de uma nova percepção ambiental, a partir dos indícios do aquecimento global, todos tomamos consciência de que as particularidades naturais e sociais da região Amazônica tornaram-na foco de atenção do mundo inteiro.

Portanto, temos que reverenciar todo trabalho de comunicação voltado à Amazônia Brasileira, para que possamos detectar problemas e buscar soluções fundamentadas na responsabilidade que temos, de construir o futuro.

Concluindo, Senhores Senadores, deixo aqui o registro, em nome de Roraima e de todo brasileiro que se orgulha de seu território, que a grandeza desta Rede é resultado de um trabalho inteligente e eficaz, que teve como meta o desenvolvimento da região Amazônica.

Por isto eu parabeno a cada um que compõe o Grupo e a todos parceiros e conveniados da Rede Amazônica, que completou, no dia primeiro de setembro, 35 anos plenos de existência criativa e promissora.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC)

– Agradeço a V. Ex^a, Senador Romero Jucá, e eu o atenderei nos termos do Regimento.

Registro também, com grata satisfação, a presença do Sr. Phelippe Daou Júnior, Diretor-Presidente da Rede AmazonSat. Com grata satisfação, a nossa homenagem a sua história de luta na Amazônia pela comunicação que o brasileiro da região merece.

Registro também a presença dos Deputados Lira Maia, Átila Lins e Eduardo Valverde.

Concedo a palavra à nobre Deputada Janete Capiberibe e, a seguir, ao Senador Sibá Machado.

A SRA. JANETE CAPIBERIBE (PSB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Senador Tião Viana; Senador Mozarildo Cavalcanti e Deputada Vanessa Grazziotin, a quem parabeno pela autoria do requerimento de proposição desta sessão importante sobre a comunicação; Dr. Phelippe Daou, Presidente da Rede Amazônica e demais membros executivos da Rede Amazônica de Televisão; Dr. Jorge Nova da Costa, um político apaixonado pelo meu Estado do Amapá, onde foi Governador e acompanhou bem o que significa a Rede Amazônica no meu Estado por intermédio da TV Amapá; Sr^{as} e Srs. Congressistas, senhoras e senhores, representando o meu Partido, o PSB, trago as felicitações à Rede Amazônica de Televisão pela passagem dos trinta e cinco anos de trabalhos prestados às populações amazônicas na região, fazendo a capilarização dos fatos que ali ocorrem.

Vale ressaltar que essa imensa região representa territorialmente mais da metade do País. Por aí, acredito que se possa compreender a importância da Rede Amazônica de Televisão para a região, que ainda carece muito de políticas públicas para seu desenvolvimento econômico e social.

A Rede Amazônica traz as notícias do restante do País e, por satélite, leva-as aos países do norte do planeta, como Portugal, onde tive a oportunidade de ver, em programa do AmazonSat, a realidade do arquipélago do Marajó. Estamos indo bem longe. A comunicação da Rede Amazônica é planetária, é global, e isso é muito importante.

As possibilidades da comunicação, Dr. Phelippe Daou, nos resultados de projetos dos centros de pesquisa e de projetos locais de desenvolvimento sustentável para o crescimento da economia, para o crescimento social, com a inclusão das populações da região, existem concretamente e podem ser compreendidas internamente por meio da Rede Amazônica de Televisão.

Nas políticas de enfrentamento do aquecimento global, resultante das mudanças climáticas na Amazônia, no Brasil e no planeta, a Amazônia é considerada patrimônio do planeta, patrimônio da humanidade. Nessa região, há a necessidade de implantação urgente de políticas públicas direcionadas para a eliminação gradativa das queimadas, para a utilização de áreas já devastadas para o plantio da soja ou de outras culturas que não são da nossa região.

Esse é apenas um aspecto. Existem vários outros que foram discutidos, na quinta-feira, em seminário internacional, sobre o aquecimento global e os rumos que

a nossa Nação precisa tomar. O Brasil participou, com mais de 130 países, de reunião de onde saiu o relatório do IPCC, relatório interministerial global que aponta a necessidade de que os países também participem dessa reunião, apontando caminhos para a prevenção de problemas como esse. Nosso País contribuiu com políticas como essa que coloquei, como a da matriz energética. Enfim, são várias as políticas públicas que podem ser colocadas em prática pelo nosso País, para se evitar a emissão de gases poluentes.

A Rede tem a grande oportunidade de mostrar para nós, população amazônica, que essas normas políticas são possíveis; políticas do Fundo Nacional do Norte, por exemplo, para financiamento da utilização dos produtos da floresta, da transformação, da agregação de valor, que evitará a derrubada das florestas na Amazônia, o que é um ponto sério de discussão, como política nacional a ser adotada para evitar o aquecimento global. Isso é concreto.

Quero citar um exemplo do Acre, que me enche de orgulho de ser da região: quando lá estivemos, no fim do Governo Jorge Viana, do PT, o Acre estava exportando preservativos fabricados no próprio Estado, a partir da borracha, que vem da seringueira, uma árvore da floresta. Esses produtos seriam adquiridos pelo Ministério da Saúde, que necessita do produto para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Quero finalizar minhas palavras, Dr. Phelippe Daou, senhores autores, Senador Mozarildo Cavalcanti, Deputada Vanessa, parabenizando a Rede Amazônica de Televisão.

Quero dizer que sou do Amapá, um Estado periférico, situado do outro lado do Amazonas, mais próximo da Guiana Francesa do que da nossa região. Por isso, sinto um pouquinho de ciúme dos Parlamentares amazônidas que se pronunciaram, porque a Rede Amazônica está lá, os centros de pesquisa estão lá, em Manaus, e isso facilita, com certeza, a vida da academia, da pesquisa, dos empresários, da população do Estado do Amazonas.

Dr. Phelippe, dê uma olhadinha também no nosso Amapá, que está tão longe da sede, onde está instalada a Rede Amazônica, que V. S^a dirige com seriedade e com muita competência.

Quero encerrar, dando meus parabéns à Rede Amazônica e desejando a ela mais sucesso ainda na comunicação, que deve ser conduzida com ética e transparência.

É um prazer estar participando de tão importante sessão!

Muito obrigada. (Palmas.)

Durante o discurso da Sra. Janete Capiberibe, o Sr. Tião Viana, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Sem prejuízo da ordem dos oradores, já que alguns dos que estão inscritos não se encontram presentes, vou conceder a palavra, agora, ao Deputado Urzeni Rocha.

O SR. URZENI ROCHA (PSDB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente em exercício, Senador Mozarildo Cavalcanti; demais Senadores presentes no plenário; Srs. Deputados Federais da Região Amazônica; enfim, todos que se encontram na Casa nesta sessão solene, hoje, do Senado Federal; Senador Augusto Botelho, nosso ilustre Senador de Roraima, não me vou estender muito nas declarações com relação a esta sessão, porque muitos dos que me antecederam já contaram a história, já falaram da importância desta tão valiosa instituição, que é a Rede Amazônica de Televisão, para nossa região.

Quero, especialmente, cumprimentar o Dr. Phelippe Daou, grande brasileiro, homem que tem dado valiosa e prestigiosa colaboração à história daquele pedaço de Brasil, daquele pedaço de chão, bem distante dos grandes centros do nosso País, mas temos visto que as brasileiras e os brasileiros que estão naquela região acreditam neste País e têm feito muito para que a nossa região possa realmente crescer e se desenvolver.

Quero contar pequena parte da história da Rede Amazônica que conheço. Sou de Roraima. Cheguei lá nos idos de 1974, e estavam-se iniciando as primeiras transmissões, que eram em teipe, nem eram ao vivo, mais ou menos no mês de novembro ou dezembro. Lembro-me como era a expectativa das pessoas, Dr. Phelippe, no momento em que ia entrar no ar a programação. Parece que todo mundo ficava esperando aquele momento. Havia uma novela, o Jornal Nacional, e aquilo era como se fosse algo de extrema importância, como o é, conforme se avalia hoje. E a história nos mostrou, Dr. Phelippe, que a história da Região Amazônica e a história da Amazônia se confundem com a história da Rede Amazônica de Televisão.

Em nome das brasileiras e dos brasileiros daquela Região, quero apenas agradecer a V. S^a pela idéia, pelo projeto e pela luta que V. S^a travou na busca de que seu projeto desse certo para aquela região.

O mais importante que acho disso tudo é que os brasileiros das outras regiões começaram a conhecer a Amazônia a partir da Rede Amazônica de Televisão, ao longo do desenvolvimento dos trabalhos da Rede. Foi a partir daí que nossa Região começou realmente a ser conhecida por todos os brasileiros. Portanto, é incontestável, é indiscutível a importância dessa instituição para a história do nosso Brasil e da nossa Região.

Em nome do povo de Roraima, quero agradecer-lhe pela grande contribuição que V. S^a deu a nosso Estado – e tem dado – e dizer-lhe o quanto é importante para o nosso povo a presença dessa instituição, o quão é importante o trabalho desenvolvido pela Rede Amazônica de Televisão no nosso Estado de Roraima. Fica aqui o agradecimento e um abraço do povo de Roraima a uma figura tão ilustre e tão importante como V. Ex^a.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Concedo a palavra ao nobre Senador Valdir Raupp, por permuta com o Senador Sibá Machado.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente desta sessão, Senador Mozarildo Cavalcanti, e Sr^a Deputada Vanessa Grazziotin, autores do requerimento, Dr. Phelippe Daou, Presidente da Rede Amazônica, por intermédio de quem cumprimento os demais diretores, fundadores e todo o corpo da Rede Amazônica de Televisão, Senador Augusto Botelho, que compõe a Mesa, Moreira, representante dos diretores da Rede, Sr^s e Srs. Senadores, Sr^s e Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, Dr. Aluísio – seja bem-vindo –, nesta bela sessão que realizamos no Senado Federal, eu gostaria de juntar minha voz às justas homenagens que a Rede Amazônica de Televisão recebe, hoje, pelos 35 anos transcorridos desde a sua criação.

Nossos cumprimentos, inicialmente, ao nobre Senador Mozarildo Cavalcanti e à Deputada Vanessa Grazziotin, pela oportuna iniciativa de propor esta sessão – e solicitamos que ela fosse realizada, conjuntamente, pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Vossas Excelências estão sempre atentos às datas e aos eventos que registram aspectos marcantes da nossa região e não poderia ser diferente na presente oportunidade.

De fato, Sr^s e Srs. Congressistas, homenagear os 35 anos da Rede Amazônica de Televisão significa reconhecer a importância dessa empresa para a Amazônia e seu povo. Essa importância é evidenciada pelo crescimento permanente da Rede Amazônica ao longo dessas três décadas e meia, constituindo-se na grande referência da região quando o assunto é mídia televisiva. Aliás, não podemos falar da Rede Amazônica sem mencionar o nome de seu visionário fundador, o pioneiro Phelippe Daou. O empreendedorismo e a ousadia do Dr. Phelippe Daou simbolizam a fé de todos os amazônidas no potencial econômico, social e humano do Norte do País e da Região Amazônica.

A aguda visão empresarial de seu fundador trouxe a Rede Amazônica de Televisão à sua sólida situa-

ção atual. São 800 funcionários trabalhando em cinco emissoras – TV Amazonas, em Manaus, TV Rondônia, em Porto Velho, TV Acre, em Rio Branco, TV Amapá, em Macapá, e TV Roraima, em Boa Vista. Além disso, oito minigeradoras no Amazonas, em Rondônia e no Acre fornecem programação local a cidades do interior, e mais de 200 retransmissoras garantem que praticamente nenhum lar, nos Estados cobertos pelo sistema, fique sem programas da Rede.

Senhoras e senhores, a televisão tornou-se, nos últimos 50 anos, muito mais que uma simples fonte de entretenimento. Em muitas localidades, a televisão exerce um papel muito mais crucial: é um instrumento de inclusão e de estímulo à participação social e à cidadania do nosso povo.

A Rede Amazônica de Televisão é um ótimo exemplo desse tipo de televisão inclusiva.

A empresa foi fundamental, nas últimas décadas, para ajudar a criar uma identidade amazônica, tanto diante do restante do Brasil, quanto diante do mundo todo.

O Amazon Sat, por exemplo, canal com programação exclusivamente voltada para a temática amazônica, pode ser sintonizado pelas antenas parabólicas de todo o País e de alguns países fronteiriços.

A Rede ainda estabeleceu, há vários anos, uma parceria com o canal de notícias norte-americano CNN, que já resultou em vários programas especiais sobre a região, veiculados mundialmente. Esses programas foram importantíssimos para desfazer uma série de mitos que a comunidade internacional alimentava sobre a Região Amazônica.

Não bastasse tudo isso, senhoras e senhores, a Rede Amazônica de Televisão ainda exerce papel social dos mais relevantes, seja por intermédio de sua programação específica, seja por meio dos inúmeros cursos, seminários e projetos especiais que realiza, ou ainda por meio da Fundação Rede Amazônica, que já distribuiu mais de 300 bolsas de estudo a funcionários da Rede e a seus dependentes.

Estou certo de que falo por toda a Bancada de Rondônia, tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados – na qual se inclui minha esposa, a Deputada Federal Marinha Raupp –, quando digo que o Estado de Rondônia tem muito orgulho de sediar uma das emissoras da Rede Amazônica de Televisão, a TV Rondônia, ela própria com 33 anos de existência.

Em minha passagem pelo Governo do Estado, tive a imensa honra de contar com a TV Rondônia e com a Rede Amazônica como grandes parceiras na luta pelo desenvolvimento sócio-econômico do meu Estado, Rondônia.

Encerro, Sr. Presidente, desejando uma longa existência à Rede Amazônica de Televisão, pelos fundamentais serviços que vem prestando à sociedade dos Estados da Amazônia ocidental, tanto no fornecimento de uma programação específica voltada para as necessidades e os interesses do povo da região, quanto pela realização de programas que ajudam a projetar uma imagem mais realista da Amazônia perante o restante do Brasil e do mundo.

À Rede Amazônica de Televisão, portanto, nossos mais efusivos parabéns.

Parabéns, mais uma vez, ao Dr. Phelippe, aos fundadores e a toda a equipe da Rede Amazônica. Parabéns a toda a população da Amazônia brasileira, especialmente da Amazônia ocidental, por ter o sinal da Rede Amazônica e da TV Globo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Concedo a palavra ao nobre Senador Papaléo Paes, do Estado do Amapá.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti, Sr^{as} e Srs. Congressistas, peço permissão para saudar a Rede Amazônica de Televisão, na pessoa do Dr. Phelippe Daou. Também faço uma referência especial ao ex-Governador do Amapá, Dr. Jorge Nova da Costa, aqui presente, um grande parceiro da Rede Amazônica quando Governador do Estado.

Senhoras e senhores, registro, ante o Plenário do Senado Federal, os 35 anos de atividades da Rede Amazônica de Televisão, evento que repercutiu a transmissão inaugural da TV Amazonas, de Manaus – primeira emissora da Rede –, às 19 horas do dia 1º de setembro de 1972.

Neste mais de um terço de século de existência, a Rede Amazônica de Televisão tem representado para a Região Norte mais do que um órgão de comunicação, entre tantos outros. Por suas características únicas, ela constituiu e ainda constitui um dos elementos-chave de construção de uma identidade amazônica, ao mesmo tempo em que um dos instrumentos mais importantes de integração da nossa região à cultura, aos valores e à identidade nacional.

Essa afirmação, longe de caracterizar algum exagero, é a mais nítida expressão da importância da Rede para um pedaço do Brasil onde a própria presença do Estado é, por vezes, uma mera ficção, e onde a televisão figura como uma das poucas alavancas da informação, da educação e da integração com o restante do País.

E a Rede não apenas leva o Brasil à Amazônia; ela, por meio de sua ampla programação local, cons-

tituiu um grande “espelho” da cultura nortista, lugar em que nossos conterrâneos vêem a si próprios fielmente reproduzidos, mergulhados em sua cultura, embebedados de suas raízes e plenos de sua essência única e inimitável.

Antes, não era bem assim; especialmente no interior da floresta, onde comunidades inteiras viviam em total alheamento dos acontecimentos e dos fatos da política, da economia, das artes e das atualidades. Mais ainda nas regiões de fronteira, onde muitas vezes o sentido da nacionalidade se esvaziava, e o próprio uso da língua pátria decaía, sob a influência do intercâmbio próximo com a população e com meios de comunicação de língua castelhana.

Todo esse quadro adverso, entretanto, começou a mudar com o rádio e a televisão. O sonho materializa-se com a iniciativa de um grupo de jornalistas e empresários, liderados por Phelippe Daou, que funda, em 1969, a Rádio TV do Amazonas, empresa do ramo de radiodifusão, primeiro passo dado para a constituição da Rede, que hoje se estende por toda a Amazônia Ocidental, a começar pela própria TV Amazonas.

De lá para cá, foram mais de quatro emissoras instaladas, entre 1974 e 1975, em Porto Velho, em Boa Vista, em Rio Branco e, finalmente, Dr. Phelippe, em Macapá, capital do meu Estado. Oito minigeradoras locais aumentaram ainda mais o grau de descentralização da produção de conteúdos, situadas que foram nos pólos regionais mais importantes do interior.

As retransmissoras, implantadas logo na sequência, fizeram com que o sinal de TV alcançasse, simultaneamente, o interior dos Estados e nossas fronteiras internacionais com as Guianas, a Venezuela, a Colômbia, o Peru e a Bolívia. Seu quantitativo, que hoje ultrapassa a casa das duas centenas – várias delas localizadas no Amapá –, permite uma impressionante cobertura de todo o espaço amazônico, em tempo real de programação, já estando longe o tempo em que os programas eram distribuídos em fitas cassete e, mesmo os telejornais, exibidos com defasagem de até dois dias.

Quero, aqui, fazer um intervalo para contar uma situação ímpar ocorrida na região. Era domingo. Esperávamos a hora determinada para vermos o jogo de futebol. Assistimos ao primeiro tempo de um determinado jogo de times do Rio de Janeiro; houve um pequeno intervalo e, quando fomos ver o segundo tempo do jogo, ele era exatamente igual ao do primeiro, sequer os times haviam trocado de campo. Depois, soubemos que as duas fitas do primeiro tempo do jogo foram para Macapá, e que as duas relativas ao segundo tempo tinham ido para Rondônia. (Risos.)

Passamos por tudo isso com a determinação e o esforço que fazia com que tivéssemos, na TV Amapá, a nossa fonte de entretenimento. Realmente, o Amapá, naquela época, tinha como principal atração a televisão e, graças ao Dr. Phelippe, a TV Amapá.

A extensa rede de distribuição de fitas gravadas, considerada um impressionante feito de logística à época, está hoje desativada em função do sucesso obtido pelo grau de cobertura das retransmissoras de praticamente 100% de todo o território do Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia e Amapá.

Continuando essa impressionante saga de pioneirismo, entra em operação, em 1991, o canal temático *Amazonsat*, que veicula programação exclusivamente voltada a temas amazônicos, sintonizável em UHF, nas capitais, e por meio de antenas parabólicas, no Brasil e no exterior. Inverteu-se, portanto, por meio da Rede Amazônica de Televisão, o processo de predominância cultural nas bordas norte-ocidentais do território brasileiro: hoje, é o Brasil, é a cultura brasileira que são levados aos nossos vizinhos, graças ao trabalho inovador e pioneiro de uma organização privada que é, de forma destacada, um verdadeiro patrimônio público e um legítimo orgulho nacional.

Imaginem, Sr^{as} e Srs. Congressistas, a situação de isolamento e de alheamento vivida pelo então Território do Amapá, no ano de 1975, quando da instalação da TV Amapá. Contávamos, em termos de meios de comunicação, com duas estações de rádio – a Rádio Difusora e a Rádio Educadora. A circulação de jornais era esporádica e sua periodicidade indefinida.

Pois esse foi um cenário absolutamente transformado pela televisão, não somente por fazer circular com mais facilidade a informação, não somente por prover cultura e entretenimento, mas, sobretudo, por trazer ao povo amapaense a sua própria realidade, por apresentar esse povo a si próprio.

Quando comemoramos os 35 anos de atividade da Rede Amazônica de Televisão, portanto, não festejamos apenas uma saga de renovação e de arranjo empreendedor – que se exemplifica na primeira estação de televisão integralmente projetada para a transmissão, em cores, no Brasil —, na cobertura de um território de dimensões verdadeiramente continentais; no pioneirismo com relação à produção de conteúdos locais. Fazemos mais que isso, lógico, certamente.

Relembro, para comprovar essa verdade, determinado relato feito pelo ex-Senador Bernardo Cabral, então representante do Amazonas no Senado Federal, que consta dos *Anais* desta Casa. Visitava S. Ex^a a cidade de Tefé, em seu Estado natal, por ocasião da inauguração da retransmissora local da Rede Amazônica. Era, evidentemente, uma ocasião de festa para

toda aquela região. Uma senhora, que assistia à cerimônia – uma pessoa simples, do povo –, aproxima-se do então Ministro das Comunicações, o Dr. Euclides Quandt de Oliveira, e declara-lhe – a citação é textual: “Ministro, agora somos gente”.

Nada seria mais eloquente para traduzir aos meus Colegas Congressistas, Senadores e Deputados, ou para o público que nos escuta, nas galerias ou pela TV Senado e pela Rádio Senado, do que essa fala sincera e humilde, desprovida de espírito de afetação ou de bajulação.

É assim que, há 35 anos, a Rede Amazônica de Televisão tem levado às nossas populações, na Amazônia Ocidental, o sentimento de pertença ao Brasil; o sentimento de cidadania; o sentimento de “ser gente”.

Gostaria, portanto, Sr. Presidente, de parabenizar, pelo transcurso do dia 1º de setembro, aquele grupo de pioneiros e de desbravadores que materializaram o sonho que hoje reconhecemos pela marca da Rede Amazônica de Televisão. Represento a todos, na figura desse bandeirante da comunicação, Dr. Phelippe Daou, a quem coube a tarefa maior de desenvolver, até os parâmetros que hoje exhibe, todo o potencial inicialmente contido na célula da TV Amazonas.

Homenageio, de forma especial, todos os dirigentes, jornalistas, técnicos e funcionários da TV Amapá, carro-chefe e instrumento maior da presença da Rede Amazônica de Televisão no meu Estado do Amapá.

Neste registro singelo, tento expressar a gratidão e a dívida que com eles temos nós, o povo amapaense, por tantos e bons serviços prestados no decurso de muitos anos de convivência amiga, rica e proveitosa. É um dever de gratidão que presto, em nome do Amapá e de todos os demais Estados que compõem a Amazônia ocidental.

Era o que tinha a dizer Sr. Presidente.

Agradeço, mais uma vez, à Rede Amazônica pelo bem que faz à região Amazônica.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Concedo a palavra ao nobre Senador Siba Machado, do Estado do Acre.

O SR. SIBÁ MACHADO (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti, Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. Dirigentes da Rede Amazônica de Televisão, Dr. Phelippe Daou, todas as pessoas que constroem essa importante rede televisão para o cenário da Amazônia e para o Brasil, em nome do povo acreano, quero cumprimentar a Rede Amazônica de Televisão, especialmente os trabalhadores e as trabalhadoras e sua Direção, na pes-

soa do Dr. Phelippe Daou, dos diretores da sucursal do Estado do Acre e do Dr. Moreira, representante da sucursal de Brasília.

Olhando retrospectivamente sobre a importância de um empreendimento como a criação da Rede Amazônica, vejo que dois substantivos podem sintetizar perfeitamente a obra da família Daou. O primeiro que me vem é a coragem – coragem para pensar algo novo sem ter a certeza dos resultados, correndo todos os riscos que representavam criar uma rede de televisão na grande Amazônia. O outro é o desafio de implantar na Amazônia a primeira TV a fazer transmissão em cores no Brasil. Não é pouca coisa para uma região tão distante dos centros mais desenvolvidos; mais ainda se imaginarmos que há 35 anos, em parte significativa do Brasil, fazer televisão estava mais para um ato heróico do que para um empreendimento comercial.

Por isso, como lembrou a Senadora Marina Silva há 10 anos neste plenário, ao contrário de São Tomé, os empreendedores da Rede Amazônica de Televisão primeiro acreditaram, depois viram esta se transformar em uma referência importante para todos os amazônidas. Um espaço democrático, que busca traduzir os interesses do nosso povo.

No meu Estado, temos a TV Acre, uma de suas filiadas, como a primeira emissora do Acre. Foi responsável por abrir um caminho de difícil penetração, caminho que somente os pioneiros fazem. Hoje, podemos dizer que atravessou esse caminho com muita bravura. O tempo, entretanto, não a fez perder uma característica muito cara e importante e, por que não dizer, a característica mais valiosa: não se filia a nenhuma posição política. Procura, de um jeito simples, ser objetiva sem comprometer a sua missão de bem informar.

Por tudo isso, não é exagero afirmar que a Rede Amazônica está construindo uma obra que certamente irá além do nosso tempo, pois se sustenta também em causas generosas: servir a nossa Região e fazer de nossa gente não apenas receptores dos benefícios que a comunicação nos traz, mas de torná-la agente desse processo, mostrando nossa cara ao Brasil e fazendo com que o País conheça melhor nossa alma e nossas verdades.

Dr. Phelippe Daou, gostaria, ainda, de acrescentar uma experiência que vivi pessoalmente: o significado de um aparelho de comunicação. No ano de 1968, se não me falha a memória, eu morava em um bairro muito pobre de Teresina, e o único aparelho de comunicação que havia nas redondezas era o rádio da casa do Seu Manoel. Todas as famílias do entorno ouviam uma radionovela chamada *O Egípcio*, uma novela que não sei se foi muito escutada na Amazônia. No Nordeste, especialmente em Teresina, foi demais. Naquele

momento, por volta das 20 horas, todo mundo saía de casa, inclusive eu, garotinho, para ouvir a novela.

Imagino o impacto quando o senhor fez funcionar os primeiros aparelhos de televisão naquela região. Deve ter sido muito forte para aquelas pessoas, que puderam não apenas ouvir, como eu, mas também assistir às imagens, e poder integrar aquela região.

Há pouco, conversava a esse respeito, se há algo parecido em qualquer outra região do Brasil. Não sei se há uma experiência de integração, como no caso da Rede Amazônica, no Nordeste, no Sudeste, no Centro-Oeste, no Sul do Brasil. Penso que só ali. E conseguimos passar para o Brasil, de fato, quem somos nós, como lembrou o Senador Mozarildo Cavalcanti. Quando meu pai saiu de Teresina para morar no Estado do Pará, diziam que ele viraria almoço de índio ou de onça. É uma imagem muito negativa que passam daquela região para o resto do País.

Agora, com a festa de Parintins, no Amazonas da Deputada Vanessa Grazziotin, do Senador João Pedro e dos demais, conhecemos uma das mais bonitas festas populares do País, e em um lugar que não é a cidade de Manaus, é uma cidade afastada, não sei quantos quilômetros, porque o Senador João Pedro e a Deputada Vanessa Grazziotin nunca me convidaram para ir até lá, ainda não tive essa oportunidade, mas assisto pela televisão.

Dessa forma, podemos conhecer melhor os Estados circunvizinhos, as características de cada um, a política local...

Logo que cheguei ao Acre, percebi que o canal de televisão que chegava de Rio Branco a Cruzeiro do Sul transmitia as imagens de Manaus, e não as de Rio Branco. Portanto, quando havia fofoca de política, era da política do Amazonas, e não do Acre. Com a integração, ao longo dos anos, as imagens do Acre chegam a todos os municípios. A integração, não apenas de telejornal, mas também de outras programações, é muito importante para a formação do pensamento do povo da região.

Deixo aqui a emoção de uma pessoa que aprendeu a amar aquele lugar como nenhum outro. Não tenho problema algum em dizer que estou em uma casa que não é aquela que me viu nascer, mas que me produziu, que me trouxe até aqui. Hoje, tenho um espírito muito mais amazônida do que mesmo nordestino.

É com esta emoção que transmito o abraço do povo do Acre ao senhor e toda a sua equipe.

Parabéns. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Federal Neudo Campos, do Estado de Roraima.

O SR. NEUDO CAMPOS (PP – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Dr. Phelippe Daou, Senador Mozarildo, Deputada Vanessa Grazziotin, meu amigo Moreira, colegas Deputados, colegas Deputadas, colega Rebecca, aqui presente, Deputada Marinha, Deputado Márcio Junqueira, Deputado Urzeni Rocha, Senador João Pedro, Senador Arthur Virgílio, Deputado Átila Lins, demais companheiros amazônidas que estão aqui para presenciar esta justa homenagem a quem teve a visão e, mais do que isso, a ação de promover a integração da nossa Amazônia.

Vi como começou, Dr. Phelippe Daou, pelo menos lá em Roraima, pelo menos lá em Boa Vista. Vi, quando o senhor chegou lá – o Governador era Fernando Ramos Pereira –, as dificuldades de instalar o enorme desafio que era fazer o que nunca ninguém tinha pensado, muito menos feito. Então, o senhor, com sua visão ampla, com sua coragem, com sua ação, transformou os poucos recursos disponíveis nisso que é um respeitável elo na Amazônia.

Eu estava pensando, Dr. Phelippe Daou, se o senhor ler o jornal **Folha de Boa Vista**, o de maior circulação em Boa Vista, ou um jornal de Rondônia, do Acre, do Amapá ou *A Crítica*, de Manaus, não vai encontrar nenhuma referência, ou quase nenhuma, de um Estado a outro. O de Boa Vista quase não fala de Manaus, não vai falar de Rio Branco, de Porto Velho, de Macapá, não fala de Belém. Não fala. Se o senhor sintonizar uma emissora de rádio, também não vai ouvir nenhum comentário sobre outros Estados.

Como Governador por dois mandatos, eu sentia a dificuldade que tínhamos de aproximar-nos.

Muitas vezes, os Governadores se encontravam, mas a reunião seguinte, Senador Siba Machado, demorava mais tempo para acontecer, do que, digamos, preconizava a urgência das necessidades.

Enfim, o traço de união entre os Estados da Amazônia foi feito pela coragem e pelo empreendimento de V. Ex^a, que permitiu que ouvíssemos no noticiário o que se fala do Acre, do Amapá e de Rondônia na Rede Amazônica de Televisão.

Então, parabéns por isso. Parabéns por seu comportamento. Parabéns por ter tido uma conduta, pelo menos lá, no meu Estado, de independência política, de absoluto equilíbrio político. Tantas eleições já se passaram, mas a TV Roraima mantém sua linha de neutralidade: quando dá oportunidade para um, dá oportunidade para todos. Esse equilíbrio contribui para que tenhamos mais respeito pelo trabalho que foi erigido na nossa Amazônia.

Por conta de tudo isso, quero deixar patentes, em nome do povo de Roraima, que me elegeu representante, as nossas homenagens e o nosso reconhecimento.

Evidentemente, temos muitos desafios à frente, pois a Amazônia cada vez vai crescendo mais, vai se subdividindo. Sua visão ampla fez com que não fôssemos correr atrás de fazer a ligação entre Boa Vista e Mucajaí, entre Boa Vista e São Luiz do Anauá: o senhor fez a Rede Amazônica de Televisão com satélite, de tal forma que o que falamos aqui todos escutam em toda a Amazônia. E isso é fantástico. Estávamos comentando isso, eu e o Senador Sibá Machado, e S. Ex^a até fez referência a que talvez não exista nada semelhante no Brasil.

Então, isso nasceu do seu sentimento – não havia um exemplo anterior – nasceu da sua coragem e da sua vontade de fazer. E nós que usamos e somos, digamos, beneficiados por essa sua ação, só podemos dizer “muito obrigado” e desejar que tenha mais sucesso e que, cada vez mais, caminhe no sentido de informar melhor o povo da Amazônia.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Quero, antes de passar a palavra ao próximo orador inscrito, registrar a presença da Deputada Fátima Pelaes.

Concedo a palavra ao Senador Expedito Júnior, do Estado de Rondônia.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, cumprimento o amigo Dr. Phelippe, o Dr. Aluísio, o meu amigo Moreira, a Deputada Vanessa Grazziotin, com quem tive a oportunidade de trabalhar na Câmara dos Deputados. Cumprimento também o Presidente dos trabalhos, o Senador Mozarildo Cavalcanti, e expresso a alegria de hoje podermos destacar a potencialidade da Região Norte. Agradeço muito. Vou tentar contribuir um pouco, falando da Rede Amazônica de Televisão.

Para nós que formamos a sociedade amazônica, a Rede Amazônica de Televisão simboliza, Dr. Aluísio Daou, a modernidade.

No imaginário do povo da Região, mais que suas atribuições de comunicação, a Rede Amazônica desempenha um papel indispensável no processo de desenvolvimento local. Por isso mesmo, quero iniciar meu pronunciamento aplaudindo, mais uma vez, a iniciativa do Senador Mozarildo Cavalcanti, de propor esta homenagem justa pela passagem de mais um aniversário da emissora.

Sem sombra de dúvida, somando esforços, energias e poder criativo, a Rede Amazônica de Televisão tem superado, heroicamente, dificuldades e obstáculos. De forma responsável, seus administradores destinam espaço político excepcional para a divulgação das mazelas sociais presentes em nossa região e para a

discussão e solução dos nossos problemas. Por isso e muito mais, estamos aqui para saudar seus 35 anos de existência.

A Fundação da Rede Amazônica de Televisão se deu por uma necessidade muito simples: a de difusão de informações para uma região até então relegada ao ostracismo mais injusto.

Ela nasceu sob o signo do desafio amazônico, em pleno regime militar. Como muitos de nós que seguimos para a Região Norte, a Rede Amazônica de Televisão, naquele longínquo ano de 1972, atendia à convocação feita à Nação pelo então Presidente Médici, em prol da integração da nossa área a todo o território nacional. Afinal, tratava-se de um País inteiro despertado e conscientizado para a conquista definitiva da Amazônia para o Brasil.

Na televisão, depositou-se o sonho de transformar a comunicação de massa num instrumento de educação, cultura, entretenimento e, sobretudo, de emancipação regional.

À Rede Amazônica foi confiada a missão de desempenhar o papel de uma casa de prestação de serviços àqueles que defendem as boas causas. Contudo, não foi fácil. A princípio, superar a descrença e a dúvida dos que ainda não se compenetravam da realidade amazônica configurou-se tarefa exageradamente gigantesca. De todo modo, para desespero dos derrotistas, que só enxergavam exotismo de vitrine na Amazônia, venceu a aposta mais sensata, aquela que apregoava a urgência na adoção de um poderoso instrumento de comunicação de massas para sua veloz integração.

Hoje, mais que tudo, a Rede Amazônica de Televisão privilegia a sua função informativa, maximizando o seu caráter instantâneo e imediato. Os fatos acontecem com tal velocidade que é necessário estar vigilante para que o seu registro seja sempre prioritário na programação diária. Afinal de contas, ninguém pode deter o avanço da tecnologia moderna com os satélites ligando o mundo, pela imagem e pelo som, na mesma hora, no mesmo instante e no mesmo momento.

Mesmo assim, a programação da Amazônia ainda vai levar alguns anos para ajustar-se ao que mais convém aos anseios da terra e da sua gente.

Quero falar também, Sr. Presidente, sobre aqueles que fazem da Rede Amazônica uma realidade. Hoje, são em torno de mil empregados nas várias categorias profissionais: jornalistas, radialistas, engenheiros, técnicos, pessoal administrativo, motoristas, técnicos em **marketing**, **designers**, artistas e contatos para a venda dos espaços de programação.

Todos os setores da Rede são informatizados, tanto na sede da empresa, em Manaus, como nas outras afiliadas e na sucursal de Brasília.

Com exceção do Pará e de Tocantins, a Rede Amazônica abrange toda a Região Norte por meio de suas respectivas capitais: Manaus, meu nobre Presidente, com a TV Amazonas; Porto Velho, com a TV Rondônia; Boa Vista, com a TV Roraima; Macapá, com a TV Amapá; e Rio Branco, com a TV Acre.

Sintonizada com os tempos modernos da globalização, a Rede lançou também seu canal temático, disponível em UHF, que opera nas capitais da Amazônia Ocidental e Amapá e, por antenas parabólicas, em todo o território nacional e países fronteiriços, tratando exclusivamente de temas amazônicos, atendendo a uma demanda há muito represada.

A emissora, que também pode ser captada pela Internet, sintetiza tudo que se refere ao interesse amazônico, seu povo, sua cultura, sua economia, e o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Cumprе frisar, ainda, que, por muitos anos, a Amazônia apenas recebia informações vencidas, com sabor de refeição requentada.

Coube, nobre Presidente, à Rede Amazônica quebrar esse silêncio secular. Graças aos investimentos agenciados, montaram-se nas capitais dos Estados sistemas de acesso televisivo por satélite.

No campo das coberturas internacionais, a Rede tem-se destacado com o envio de equipes de reportagens para a Europa e para os Estados Unidos.

Cabe aqui mencionar um feito histórico de enorme repercussão: refiro-me à célebre parceria articulada com a CNN. Em julho de 1997, Dr. Aluísio, portanto há dez anos, o World Report exibia a primeira matéria assinada pelos repórteres Sílvio Sousa e Cláudia Moreira, mostrando o Festival Folclórico da nossa querida Parintins.

No caso da CNN, acertou-se um protocolo de iniciativas, com o compromisso de expor a Amazônia do jeito que ela é: sem fantasias ou cores diferentes. Ambas as emissoras se comprometeram a exibir a cara e a voz da Amazônia. Além disso, do ponto de vista mais profissionalizante das equipes, o protocolo previa o treinamento de repórteres, proporcionando-lhes experiência internacional motivada pelo aprendizado de novos idiomas.

Atualmente, a Rede conta, acredito eu, com cinco repórteres que se submeteram ao treinamento e estão credenciados como correspondentes da CNN na Amazônia.

Sr. Presidente, aqui em Brasília, ergueu-se uma importante sucursal, meu ilustre companheiro e amigo Moreira, da Rede Amazônica de Televisão, interli-

gando a capital federal, por satélite exclusivo, às tevês dos Estados do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima. Assim, essas emissoras conectam-se, em tempo real, com o jornalismo de todas as praças com antena exclusiva. Trata-se da primeira e única sucursal da Região Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Leste do País, instalada na capital da República.

Brasília conta, atualmente, com 14 funcionários para três equipes de jornalismo. Para que tudo funcione a contento, equipamentos digitalizados de ponta foram adquiridos, compondo câmeras e ilhas de edição de excelente qualidade, e uma parceria com a Radiobrás disponibilizou um carro de externa para reportagens “ao vivo” para toda a Rede.

Mas a Rede Amazônica de Televisão é muito mais. Ela tem também um braço essencialmente social. Inclusive alguns Senadores já tiveram a honra de falar sobre o braço social da Rede Amazônica. Trata-se da Fundação Rede Amazônica, destinada a desenvolver projetos de conteúdo comprometido com as carências do povo de nossa região.

No balanço geral, cerca de 350 bolsas de estudo foram concedidas aos funcionários e dependentes da emissora. Além disso, cursos de qualificação e reciclagem na área de informática, seminários no âmbito do jornalismo, propaganda, turismo e meio ambiente foram promovidos nos últimos anos, envolvendo aproximadamente quatro mil pessoas.

Outro ponto a ser destacado, ainda sob o aspecto da responsabilidade social, é o Centro de Informática da Amazônia, cuja função consiste em desenvolver *softwares* educacionais com tecnologias de ponta, além de utilizar os seus laboratórios para capacitação profissional.

Na mesma linha, o convênio com o Sebrae nacional para a produção e veiculação de 24 programas de rádio proporcionou a realização de projetos executados pelo Centro de Radiodifusão, com o objetivo de criar culturas empreendedoras na população amazônica.

Outro convênio, com o Ministério do Meio Ambiente, no Programa Brasileiro de Ecologia Molecular para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia, tem como finalidade divulgar a promoção de cursos sobre comercialização e competitividade de produtos amazônicos endereçados às populações tradicionais.

Por último, devo destacar e divulgar o sucesso com que a Rede Amazônica de Televisão lançou a idéia no Centro de Gastronomia da Amazônia, em Manaus. Embora ainda se encontre em fase de implantação, o projeto visa a capacitar profissionais na área de gastronomia amazônica, nacional e internacional.

Acredito, Dr. Aluísio, firmemente que o planejamento turístico da região alimenta expressiva expectativa com sua inauguração.

Para concluir, Sr. Presidente, parabênz, mais uma vez, a Rede Amazônica de Televisão, que merece o reconhecimento de todos os brasileiros, de norte a sul.

No caso do meu Estado de Rondônia, arrisco afirmar que a dívida da população é gigantesca, haja vista os avanços que conquistamos pela conexão televisiva do Estado com o resto do mundo.

E digo mais: o sinal da Rede Amazônica de Televisão é conquista e orgulho das populações amazônicas!

Ficam aqui os meus agradecimentos e as nossas homenagens à Rede Amazônica de Televisão. (Palmas.)

Durante o discurso do Sr. Expedito Júnior, o Sr. Mozarildo Cavalcanti, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Vanessa Grazziotin.

Durante o discurso do Sr. Expedito Júnior, a Sra. Vanessa Grazziotin, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.

Durante o discurso do Sr. Expedito Júnior, o Sr. Mozarildo Cavalcanti, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Renan Calheiros, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Tenho a honra de conceder a palavra, nesta sessão especial, ao nosso querido Deputado Márcio Junqueira.

Com a palavra V. Ex^a.

O SR. MÁRCIO JUNQUEIRA (DEM – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Renan Calheiros, Sr. Dr. Phelippe Daou, querido Senador de Roraima Mozarildo Cavalcanti, meu querido amigo Moreira, serei breve aqui, uma vez que a Rede Amazônica foi hoje extremamente elogiada, reconhecida. Nós tão-somente queremos adicionar em nome do Estado de Roraima, em nome do povo de Roraima, que lhe é muito grato, Dr. Phelippe Daou.

Eu quero falar de palavras, quero falar de credibilidade, de respeito, de responsabilidade, de compromisso e de imparcialidade. Credibilidade esse sistema adquiriu em função do seu trabalho honesto, correto, verdadeiro; respeito, pela maneira altiva como sempre se portou; responsabilidade, pela forma responsável com que trata as questões amazônicas e as questões brasileiras; compromisso, pela demonstração de tal sentimento com a nossa região e com o nosso País – a Rede Amazônica tem compromisso com uma região, com um povo.

Imparcialidade também está associada à Rede Amazônica, qualidade extremamente importante para

qualquer veículo de comunicação – hoje, infelizmente, testemunhamos a atuação de veículos de comunicação tendenciosos. Temos a certeza de que, ao associar a palavra “imparcialidade” à Rede Amazônica, estamos tão-somente retratando a verdade. O veículo que o senhor representa, Dr. Phelippe Daou, é imparcial. Parabéns por sua imparcialidade.

Em nome do povo de Roraima, do povo da Amazônia, nós temos outras palavras a dizer aqui. Nós temos: gratidão, carinho, amizade e confiança. Gratidão, pelo grande trabalho prestado pelos senhores – o senhor, o Moreira, o seu corpo técnico de diretores, seus funcionários, seus jornalistas, suas jornalistas, secretárias, repórteres, enfim, a Rede Amazônica. Gratidão: esse é o sentimento que invade meu coração nesta tarde de hoje, gratidão inclusive por poder estar aqui lhe dizendo isso. Carinho: nós, daquela região, temos muito carinho pela Rede Amazônica de Televisão.

Amizade: é o que a Rede Amazônica construiu ao longo desses anos, amizade com o povo daquela região; essa rede tem se mostrado amiga do povo dessa região. E há que se falar ainda em confiança, Moreira, a confiança de que, nos anos que virão, a Rede Amazônica se perpetuará. Nós, apesar de constantemente estarmos lutando, apegados a ideais, temos de ter em mente – entendo eu que todos nós temos – que o tempo passa, mas as instituições ficam. Assim deve ser com a Rede Amazônica, que é a sua grande obra-prima que se eterniza e perpetua. Nós, não, mas nós temos a confiança de que ela irá, por todo o tempo em que existir, cumprir seu papel com credibilidade, com respeito, com responsabilidade, com compromisso e com imparcialidade.

Encerro dizendo que somos grandes. O Brasil é um grande país, assim como a nossa região, a região amazônica, que representa 60% do nosso território nacional e que constantemente sofre investidas de interesses obscuros.

Somos grandes sim, por natureza, mas temos uma grande rede de televisão por competência. Parabéns à Rede Amazônica, parabéns ao Dr. Phelippe Daou, parabéns a todos vocês que compõem a grande Rede Amazônica de Televisão.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Muito bem, Márcio.

Tenho a honra de conceder a palavra ao nobre Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB no Senado Federal.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados e Senadores, Sr^{as} Senadoras e Deputadas, ainda há pouco dizia ao Senador João Pedro, meu prezado Phelippe Daou Júnior, que

eu estava muito impressionado, e até comovido, com a capacidade técnica, com o talento do meu assessor de imprensa, que é o jornalista Ari Ribeiro, que, quando cheguei à Câmara – ele muito mais moço evidentemente –, era Presidente do Comitê de Imprensa da Casa. Não sei se o Ari já foi ao Amazonas. Se foi, não deve ter passado daquele circuito de ir ao Hotel Tropical, conhecer um hotel de selva no máximo, e ir ao encontro das águas. No máximo isso.

Preparava-me, Sr. Presidente, Dr. Phelippe Daou, para fazer um discurso, como é a minha marca, de improviso, mas o Ari me apresentou um discurso que revela de tal maneira a capacidade que ele teve de apreender o meu Estado nessa convivência de quatro anos e meio comigo aqui no Senado, trabalhando lado a lado, que tive de repensar minha idéia inicial. Eu não conseguiria fazer nada diferente. Aliás, diferente eu faria, para pior, mas não faria nada melhor do que o artigo em que ele revela a que ponto conseguiu apreender, repito, as coisas do Amazonas – e sei que aí tem, com certeza, um dedo muito forte da assessoria sempre competente do Moreira.

Antes de tudo, antes do discurso do Ari, que eu assino com muita honra, eu gostaria de ligar a Rede Amazônica a um conceito que me impressionou muito e que foi expandido recentemente pelo Deputado Francisco Praciano. Falamos há muitos anos, desde o clássico livro do amazonólogo Arthur César Ferreira Reis, que trata dos interesses internacionais sobre a Amazônia, falamos muito de cobiça, alguns dizendo que não há cobiça, e eu próprio dizendo que tem o meio-termo, que tem estrangeiro que cobiça e que tem estrangeiro que quer ajudar – todos, no fundo, admiram essa região.

Em diversas ocasiões, desta tribuna, da tribuna da Câmara e da tribuna do Congresso, eu tentei dizer o que o Praciano resumiu de maneira muito precisa numa frase que, a meu ver, deve ser espalhada e adotada por todos nós. Eu dizia que o Brasil tinha obrigação de conhecer a Amazônia, de comprar a Amazônia como coisa sua. E percebi uma alienação muito grande, porque estrangeiros amam, admiram e querem conhecer; os brasileiros, de costas para a nossa região de maneira muito pouco compreensível, meu prezado Aluísio Daou.

Quando deixei a Prefeitura de Manaus, em 1993, passei um ano de reciclagem na **École des Hautes Études en Sciences Sociales**, de Paris. Fiquei lá sob a orientação do Professor Ignacy Sachs, do Centro de Estudos sobre o Brasil Contemporâneo. Quem dirigia a escola na época era o Professor Alain Touraine. E vi coisas incríveis. O órgão ambiental estatal francês pagava bolsas de US\$2 mil por aluno para que fizessem

teses sobre a Região Amazônica. E a França, meu segundo país, não passa hoje de uma potência, eu diria, infelizmente decadente não na sua civilização, mas nos seus desdobramentos econômicos daqui para frente. E não seria França, portanto, o país a cobiçar a Amazônia com **animus militaris** ou com **animus ocupandi**.

Encontrei uma moça, muito jovem e muito inteligente, que fazia diversos seminários comigo. Ela se chamava Laurence Duchêne e, muito jovem, fazia um mestrado sobre a Zona Franca de Manaus. E ela nunca tinha pisado o solo amazônico; não tinha intenção de pisar nem pisou. Eu, então, coloquei-a em contato com diversas pessoas do Amazonas, que falaram com ela por telefone e deram uma orientação mais realista ao seu projeto sobre a Zona Franca. Mas ela ganhava US\$2 mil por mês para fazer uma tese sobre a Zona Franca de Manaus.

Não sei se conseguimos encontrar isso na Santa Catarina da Senadora Ideli Salvatti; não sei se conseguimos encontrar isso no Rio Grande do Sul do Senador Pedro Simon; não sei se conseguimos encontrar isso no Pernambuco do meu querido companheiro, Senador Sérgio Guerra. Mas encontrei na França. E essa moça ganhava US\$2 mil por mês para fazer uma tese sobre a Amazônia.

O Deputado Pracião, outro dia, de maneira muito precisa, muito cirúrgica, disse que se fala muito sobre a cobiça da Amazônica e que isso já está batido. Também disse que todos sabemos que muita gente cobiça a Amazônia, sim, mas que ele conhece quem não cobiça. E entre aquelas entidades que não cobiçam a Amazônia está o Brasil. O Brasil não cobiça a Amazônia, diz o Deputado. Se cobiçasse, não haveria três ou quatro policiais federais numa fronteira; não haveria investimentos mínimos no Ibama para fiscalizar desmatamentos exagerados; não haveria desmandos e toda sorte de absurdos numa Funai – e isso há tempos – com crise neste exato momento. Diz o Deputado que se está precisando um país ou uma potência ocupar a Amazônia, e ele sugere que a potência seja o Brasil.

Eu digo isso, Dr. Phelippe Daou, porque entre outros organismos, privados ou públicos, que cumpriram ou que estão cumprindo com seu dever e que têm ambicionado a Amazônia, que têm cobiçado a Amazônia, no bom sentido, e têm procurado fazer esse papel com maestria, temos que incluir, e em posição de honra, a Rede Amazônica de Televisão. E o meu discurso vai explicar tudo muito bem.

Então, não há déficit. Se o Brasil não quer ser o País a ocupar a Amazônia, a Rede Amazônica tem feito a parte dela. Mas o Brasil precisa acordar para o fato de que – e já repeti isso aqui um monte de vezes, inclusive não sei nem se está na moda essa gíria – não tem nada mais cafona do que um brasileiro dizer

que não entende de Amazônia. É ridículo! É ridículo! É como não gostar de futebol. É como se, perguntado sobre qual o seu esporte preferido, responder beisebol. No Brasil, não. No Brasil, é futebol. Depois do futebol, jogue beisebol, faça o que quiser, jogue dama, xadrez etc. Mas o futebol é da nossa cultura, da nossa alma. Assim, considero cafona a pessoa que diz não conhecer a Amazônia. Como não conhece? É obrigação conhecer. A Amazônia deveria merecer uma cadeira em cada Estado do País, em cada Município brasileiro, para que se percebesse o esforço que se faz para manter aquela riqueza que a biodiversidade nos oferta. É como se Deus dissesse: “Eu fiz a minha parte. Dei para vocês a beleza que serve ao turismo; dei para vocês a biodiversidade, que pode enriquecer a população da região e do Brasil, uma vez que as parcerias estão abertas para o Brasil, mas parece que vocês não querem fazer a parte de vocês”.

Então, Deputado Pracião, sem querer usurpar, mas, ao contrário, ressaltando a sua lucidez nesse episódio, digo-lhe que isto sintetiza tudo: tem quem não queira ocupar a Amazônia; há muito tempo que o Brasil se recusa a ocupar a Amazônia. Mas a Rede Amazônica a tem ocupado.

Muito bem, Sr. Presidente, reporto-me, então, ao discurso que considero primoroso, feito pelo Ari Ribeiro.

Nada mais apropriado para iniciar um discurso de comemoração dos 35 anos da Rede Amazônica do que a citação destas palavras do seu criador, Dr. Phelippe Daou: “É proibido falsear a verdade, proibido interpretar a justiça, proibido cercear a liberdade”.

Como homem da Amazônia e, sobretudo, como político que, ao longo de mais de 25 anos, tem exercido inúmeros cargos públicos, posso dar o testemunho de que essa sábia orientação vem sendo seguida à risca.

É motivo de orgulho para todos nós, do Amazonas e da Amazônia, poder contar com uma Rede de televisão e de rádio – empresa de amazonenses – que prima não somente por seu alto nível técnico, mas também pela excelência e correção do seu noticiário, sem mencionar a notável contribuição que proporciona nos planos social e cultural.

Uma de suas marcas a ressaltar é o pioneirismo. A TV Amazonas foi a primeira emissora brasileira a gerar programas em cores. Foi a primeira também a implantar a retransmissora na Amazônia: a de Guajará-Mirim, em Rondônia. Foi também a primeira em transmissão não-simultânea. Utilizando os mais diversos meios de transportes, distribuía, em fitas, gravações de programas para serem exibidos no interior da região.

A Rede Amazônica e o Amazon Sat estão presentes, hoje, em mais de 200 Municípios e comunidades

da Amazônia, constituindo-se em relevantes instrumentos de integração social e cultural do País. Põem a Amazônia em contato com o País e o País em contato com a Amazônia. Populações amazônicas das mais distantes comunidades têm acesso, assim, ao que o restante do Brasil vê pela televisão.

A Rede Amazônica é, reitero, fator importante de integração nacional. Durante muitos anos, a região esteve quase isolada do Brasil. Só recebia informações via satélite. E as suas notícias, devido à demora nas transmissões, não repercutiam fora dos seus limites. Foi a Rede Amazônica a quebrar essa **Cortina do Silêncio**, pondo abaixo o **Muro do Isolamento**.

Esse papel desbravador coube à Amazon Sat, o canal de satélites que a Rede Amazônica contratou, em 1992, com a Embratel. É o primeiro canal temático dedicado às notícias e aos assuntos da região. Seu sinal é aberto, sintonizável por estações VHF e UHF, nas capitais dos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá; chega ao Congresso Nacional por meio de antena parabólica; por TVs a cabo, chega a vários outros Estados; e, pela Internet, está disponível mundo afora. Ressalte-se ainda que, depois que a Radiobrás deixou de operar televisão na Amazônia, é o Amazon Sat a levar fatos e notícias à região com rapidez.

A Rede conta hoje com oito emissoras de rádio e TV no Amazonas e 83 retransmissoras; com duas no Acre e 31 retransmissoras; e com uma no Amapá e 17 retransmissoras. Feito notável e que merece, portanto, todo nosso aplauso, que transmito aqui ao Presidente e criador da Rede, Dr. Phelippe Daou; ao Superintendente de Jornalismo, Milton de Magalhães Cordeiro; ao Diretor Administrativo, Aluísio Daou; ao Diretor Técnico, Nívelle Daou; ao Diretor do Amazon Sat, Dr. Phelippe Daou Júnior; ao Diretor da Sucursal de Brasília, Raimundo Farias Moreira; e a todos que contribuíram e continuam contribuindo para o êxito desse empreendimento.

Phelippe Daou, o empreendedor que saúdo ao encerrar este pronunciamento, venceu pelo trabalho. No começo, como ainda hoje, na missão jornalística, seu afã era a divulgação do Amazonas e da Amazônia. Por alguns anos, foi correspondente, no Estado, da revista *Visão*, de São Paulo, com circulação nacional. E é de se registrar que *Visão* foi uma publicação inegavelmente vitoriosa.

Na obra de implantação da Rede Amazônica, o pioneirismo de Daou é contagiante.

Dele foi a idéia da criação do Portal do Amazonas. Mas ele sempre foi além e criou uma fundação para a formação de técnicos na Região. É a Fundação Rede Amazonas, reconhecida pelo Ministério do Trabalho e que se dedica à formação de técnicos e profissionais para a área, atendendo ao mercado regional.

Mencionei pioneirismo e não poderia deixar de recordar as dificuldades iniciais desse grupo do trabalho de expansão da Rede. Quando, por exemplo, se pensou em uma extensão em Rondônia, as dificuldades logo apareceram. A torre, implantada na Serra do Monqui, exigia uma escalada de 1.080 degraus para sua manutenção. Hoje está tudo mudado, graças ao trabalho desses abnegados da comunicação.

Mais ainda, para encerrar, destaco o empenho da Rede Amazônica na preservação de nossa rica biodiversidade. O Município de Presidente Figueiredo, nas proximidades da Cachoeira do Onça, a Rede mantém um dos mais notáveis exemplos de apreço à natureza.

Essa, Sr^{as} e Srs. Congressistas, Sr^{as} e Srs. convidados dessa belíssima festa de homenagem à Rede Amazônica, é em resumo a história de uma verdadeira odisséia, a odisséia da comunicação, rompendo fronteiras para levar o nome da Amazônia a todo o Brasil. Afinal, nosso País não terá futuro brilhante sem que a Amazônia se desenvolva racional e plenamente. A Amazônia é dever do Brasil e dos brasileiros, até para Brasil e brasileiros terem direito à região Amazônica.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era o que tinha a dizer. (Palmas.)

O Sr. Renan Calheiros, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti – Bloco/PTB – RR) – Concedo a palavra do Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a.

Sr^{as} e Srs. Congressistas, terei de me retirar em função de outro compromisso, porém, antes de conceder a palavra ao Senador João Pedro, gostaria de dizer duas palavras nesta sessão especial de comemoração, da qual sinceramente, Senador Mozarildo Cavalcanti, não poderia estar ausente.

Saúdo a presença do Dr. Phelippe Daou, Diretor-Presidente da Rede Amazônica de Televisão, deste querido amigo, o Senador Mozarildo Cavalcanti, autor da iniciativa, do Sr. Raimundo Farias Moreira, Diretor da Sucursal da Rede Amazônica, em Brasília.

Sr^{as} e Srs. Congressistas, trinta e cinco anos de vida são, sem dúvida, motivo de grande comemoração. O que não dizer de 35 anos de existência de uma rede de televisão. E, mais ainda, uma rede de televisão amazônica.

É assim que temos a honra de homenagear hoje, no Congresso Nacional, a Rede Amazônica de Televisão, como já disse, uma feliz iniciativa do Senador

Mozarildo Cavalcanti, de outros Senadores e de outros Deputados Federais que também dividem conosco esta sessão de homenagem.

Rede de televisão que teve o mérito sem tamanho de romper o silêncio constrangedor que segregava e discriminava um território estratégico para o povo brasileiro. Um território que representa, nada mais nada menos, que 58% do País e em que boa parte da população ainda não tem acesso às condições mínimas de bem-estar econômico e social.

Com a TV Amazonas, inaugurada em 1º de setembro de 1972, os jornalistas Phelippe Daou, Milton de Magalhães Cordeiro e o empresário Joaquim Margarida enfrentaram o desafio de, eletronicamente, ocupar a Amazônia. Cientes de que o desconhecimento é o maior inimigo da região, os dirigentes do grupo nunca se afastaram do foco proposto: integrar a região amazônica, levando sua voz à própria comunidade, o Brasil e o mundo.

A Rede Amazônica de TV adotou uma política de expansão e de qualidade, sem qualquer retrocesso. Depois de atingir cinco Estados – Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá –, consolidou sua teia de estações e repetidoras e agregou outras empresas ao grupo. Reforçava, assim, seu poder de alcance.

Além das emissoras de TV e de rádio, são exemplos de sua força de comunicação a criação do Portal Amazônia e o canal de satélite Amazon Sat.

No salto para os dias de hoje, o grupo alcança o telespectador a qualquer tempo e hora, em casa, no carro, ou no celular. Tudo de forma interativa, na era de tevê digital. É a prestação de serviço, o resgate da cidadania, a informação e o entretenimento. É ainda compromisso com a ética e com a verdade, levando para o mundo a tecnologia, a cultura e as questões ambientais de uma região tida como única.

O mínimo comentário sobre a obra de comunicação da Rede Amazônica de TV seria imperdoavelmente irresponsável, se deixasse de situar o contexto em que ocorre esse trabalho.

Vivem na região cerca de 21 milhões de brasileiros e 80% da população indígena nacional. A mais baixa densidade demográfica do País multiplica os desafios e a responsabilidade da comunicação: são apenas 3,7 habitantes por quilômetro quadrado.

A Amazônia é o berço da maior floresta tropical úmida do Planeta, abrange o mais importante e complexo sistema de água doce e a maior biodiversidade do mundo. Grandes adjetivos, assim como grandes preocupações. Vasto potencial, assim como graves contrastes. São dimensões espetaculares a chamar a atenção de todo o Globo, de todo o Planeta.

A Amazônia exige políticas e planos consistentes que contemplem o desenvolvimento sustentável, seu

equilíbrio ambiental, os aspectos culturais, sociais e de segurança nacional. Exige um esforço firme para reverter o atual cenário econômico da região, que, apesar de toda sua riqueza natural, é responsável por apenas 5% do Produto Interno Bruto – tarefa que jamais poderá prescindir do poder da comunicação.

Tudo isso por si só fala o que foi, o que é e o que promete ser o trabalho da Rede Amazônica de Televisão.

A todos os que construíram e os que constroem o trabalho dessa empresa os meus sinceros parabéns, da mesma forma que, mais uma vez, homenageio o Senador Mozarildo Cavalcanti, transferindo para S. Ex^a a presidência dos trabalhos desta bonita sessão especial, onde comemoramos os 35 anos da TV Amazônica.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti – Bloco/PTB – RR) – Concedo a palavra ao querido Senador João Pedro.

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Mozarildo Cavalcanti, um dos autores do requerimento para a realização desta sessão; Sr. Presidente da Rede Amazônica, Dr. Phelippe Daou; Sr. Presidente da Amazon Sat, Phelippe Daou Júnior; Dr. Raimundo Moreira; integrantes da Rede Amazônica aqui presentes; Sr^{as} e Srs. Congressistas de toda nossa Região; a sessão já vai longe. Não sei se a Deputada Vanessa Grazziotin e o Senador Mozarildo Cavalcanti, promotores deste encontro amazônida, providenciaram o almoço.

O meu companheiro de Bancada do PT, Francisco Praciano, o Deputado Átila Lins, do Amazonas, enfim, Senadores e Deputados registraram a importância deste veículo de comunicação, falaram dos seus detalhes, da importância de se transmitir o jogo de futebol, da origem do espaço físico. Por sinal, somos de uma geração dos anos 80, que freqüentou muito os programas da Rede Amazônica, na Carvalho Leal com a rua Tefé, em Manaus, memoráveis avenidas do bairro da Cachoeirinha.

É importante relembrar esse passado recente, mas ele está dentro de um contexto; a origem da televisão está dentro do contexto de um Brasil fechado dos anos 70, no período do regime militar. Mas vejam a importância da televisão, nos anos 80; a importância, hoje, da televisão para o Brasil. Venho dizendo aqui, sem nenhuma dose de pretensão, mas com o intuito de corrigir o processo histórico no Brasil, que o Brasil não conhece a Amazônia. O Brasil precisa conhecer a Amazônia, e a televisão vem cumprindo esse papel, principalmente o aspecto estratégico de a Rede representar não só Manaus, não só o Amazonas, mas também as demais

regiões, o povo do Amapá, o povo de Roraima, do Acre, de Rondônia. A televisão cumpre esse papel. Para mim, este é o mais relevante registro histórico: o de a Rede Amazônica mostrar para o mundo, mostrar para o Brasil a nossa região – e a Amazon Sat cumpre bem esse papel. E, nós, daquela região, também passamos a conhecer as regiões vizinhas. Em quantos programas se vê o folclore do Amapá, o seringueiro, o castanheiro? Quer dizer, a região educa a própria região, a região liga a própria região; e a Rede Amazônica liga o nosso povo, a nossa história, os nossos mitos, as nossas dificuldades, as coisas belas da Amazônia, aquela região belíssima ao nosso Brasil, ao restante do País. A Rede Amazônica mostra tudo isso para o Brasil, para o seu povo. Esse é um papel importante.

Portanto, quero me congratular, ao lado dos Parlamentares que já falaram, das Lideranças, com os profissionais da Rede Amazônica, do rádio, da televisão, pela importância dessa caminhada, com certeza, dura. Não há nada fácil! Quero me congratular com V. S^{as} pela coragem, pelo trabalho incansável do Dr. Philippe Daou de enfrentar as políticas econômicas. Em 35 anos, V. S^a passou por quantos modelos de projetos econômicos internos, de contenciosos políticos? E a televisão está aí, cumprindo um belo papel. A sessão já vai longe. Quero me congratular com V. S^{as}, que estão aqui, mas também com todos os profissionais: com o profissional que está em Parintins, na minha cidade; com os profissionais de Rondônia, com os profissionais do Amapá, de Roraima, do Acre, com os profissionais que estão em Manaus que fazem bonitos programas. Que continuem assim, mostrando nossa Amazônia, mostrando nosso folclore, mostrando nossa dança, mostrando a vida do pescador, mostrando lugares belíssimos, únicos, na Amazônia, mostrando nosso povo, nosso caboclo, nossa cara, mostrando este Brasil, que precisa, evidentemente, de mais políticas públicas, de mais recursos, de mais pesquisas, de universidades fortalecidas, de escola para todos.

Os povos indígenas merecem programas, para que se resgate a vida de um povo que lá chegou primeiro, principalmente no nosso Estado, que tem a maior população indígena do Brasil.

Enfim, a televisão cumpriu e cumpre grande papel nesses 35 anos. Desejo que ela continue cumprindo um papel estratégico para a nossa região e para o nosso Brasil.

Parabéns a todos os funcionários da Rede Amazônica, aos seus diretores, ao Dr. Philippe Daou e aos nossos Senadores, Deputados, à Deputada Vanessa Grazziotin, que propiciaram esta sessão do Congresso Nacional.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Antes de anunciar a palavra ao próximo orador, Deputado Eduardo Valverde, passo a Presidência à Deputada Vanessa Grazziotin, autora do requerimento, junto comigo, para homenagear a Rede Amazônica, a fim de que S. Ex^a tenha a satisfação de presidir parte desta sessão do Congresso Nacional.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Vanessa Grazziotin.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB – AM) – Convidamos, neste momento, para fazer uso da palavra o Deputado Eduardo Valverde, que é um representante digno da Bancada de Rondônia.

O SR. EDUARDO VALVERDE (PT – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr^a Presidente, obrigado. Penso que fui premiado por tê-la na Presidência. De pronto, cumprimento V. Ex^a, como também o Senador Mozarildo Cavalcanti, pela iniciativa de promover, na data de hoje, esta sessão solene, que comemora os 35 anos da Rede Amazônica de Rádio e Televisão. Meus parabéns!

Cumprimento, aqui, a direção da Rede Amazônica, o Dr. Philippe Daou e o Dr. Moreira, em nome dos quais cumprimento todos os dirigentes e servidores da Rede Amazônica presentes nesta sessão.

Eu gostaria de pincelar – isto já foi citado aqui por outros oradores – dados de uma faceta muito peculiar da Rede Amazônica. Trata-se de um braço que essa Rede tem, chamado Amazon Sat, uma televisão temática que transmite sinais a cabo. Seus sinais são captados por parabólica em nível nacional, por países limítrofes e, no mundo, pela Internet. Quero citar esse fato importante, porque, talvez, seja a única TV de radiodifusão que transmita programas da Amazônia produzidos por amazônidas. E são fatos e pessoas que, muitas vezes, não mereceriam, por parte de redes nacionais, a devida atenção.

Graças à Amazon Sat, o Brasil conhece uma festividade de 113 anos que ocorre no vale do Guaporé, que é a Festa do Divino, uma festa religiosa promovida e organizada por índios e quilombolas. Por meio da Amazon Sat, o Brasil e a Amazônia conhecem a maior peça teatral a céu aberto que a Amazônia detém, promovida pelo grupo Êxodos, que, a cada período da Semana Santa, encena **A Paixão de Cristo, O Homem de Nazaré**. Por meio também da Amazon Sat, a população tomou ciência de que, em São Gabriel da Cachoeira, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) realizou um grande evento, reunindo populações indígenas. É pela Amazon Sat que a população brasileira e a Amazô-

nia conhecem como vivem os seringueiros do Acre, a forma de conviver em harmonia com a floresta. É da mesma forma que os pescadores do Alto Solimões têm seu modo de vida, sua cosmovisão anunciada para o Brasil ou que se mostra o conflito entre populações macuxis, de Roraima, com agricultores daquela tão falada Raposa Serra do Sol. É pelas imagens da Amazon Sat que a população conhece o empenho do Governo brasileiro para demarcar uma grande área voltada à população indígena em Roraima e a resistência de segmento da população roraimense contra essa posição do Governo brasileiro.

Então, com essas situações de diversidade etnocultural e de diversidade econômica, com a pluralidade dos biomas, a Amazônia passa a ter uma dimensão nacional e internacional. Difícilmente, uma rede nacional captaria essas diferenças; talvez, transmita isso em situações macro, em situações que estão mais em evidência no mundo contemporâneo. Mas essa diferenciação, essa peculiaridade, somente uma rede local, com todo o aparato tecnológico e, principalmente, com pessoas que convivem com a diversidade amazônica, é capaz de traduzir isso em imagem e em som.

Quero ressaltar esse papel, porque, para nós, amazônidas, quanto mais fácil e traduzível for nossa realidade, mais fácil será sua defesa, a defesa do nosso modo peculiar de viver na Amazônia, que se diferencia do das demais regiões brasileiras, porque somos um amálgama – é o caso do Estado de Rondônia e, certamente, do Estado do Acre –, somos uma conjunção de culturas, convivendo dentro de uma diversidade muito rica. Precisamos, dentro da nossa diversidade cultural, encontrar a nossa forma peculiar. Nesse amálgama cultural que somos nós, da Amazônia, precisamos encontrar um mecanismo, uma forma de conviver com nossa diversidade, como já o fazem as populações quilombolas, como já o fazem, secularmente, as populações indígenas, como já o fazem, contemporaneamente, as populações extrativistas.

Quero, neste breve discurso de exaltação a esses 35 anos da Rede Amazônica, estimular a continuidade desse trabalho, para que, longe de produzir ou de veicular produtos importados, os chamados “enlatados”, a Rede Amazônica de Rádio e Televisão e, principalmente, seu braço operacional mais típico, a Amazon Sat, continuem a produzir programas regionais feitos por profissionais locais, traduzindo o que há de melhor no anseio e na alma do povo amazônida.

Parabéns à direção da Rede Amazônica de Rádio e Televisão! (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB – AM) – Deputado Eduardo Valverde, muito obrigada pela sua participação.

Na sequência, convido para fazer uso da palavra o Deputado Átila Lins, da Bancada do Estado do Amazonas, que representa o PMDB.

O SR. ÁTILA LINS (PMDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr^a Presidente, Deputada Vanessa Grazziotin; eminente Senador Mozarildo Cavalcanti; eminente Diretor-Presidente da Rede Amazônica de Rádio e Televisão, jornalista Phelippe Daou; Dr. Raimundo Moreira, o famoso Raimundinho, Diretor da Sucursal de Brasília; Srs. dirigentes da TV Amazônica; Dr. Phelippe Daou Júnior, Diretor da Amazon Sat; Sr^{as} e Srs. Senadores; Sr^{as} e Srs. Deputados, inicialmente, quero cumprimentar o Senador Mozarildo Cavalcanti e a Deputada Vanessa Grazziotin pela iniciativa de realização desta sessão justa de homenagem aos 35 anos de fundação da Rede Amazônica de Rádio e Televisão. Trata-se de sessão do Congresso Nacional, e, por esta tribuna, já passaram as mais destacadas figuras da política brasileira, principalmente os representantes da Amazônia e do Brasil como um todo.

Dr. Phelippe Daou, permita-me rememorar parte da história da TV Amazônica. Recordo-me que, em 1982, na Assembléia Legislativa do Amazonas, quando comemoramos seus dez anos de fundação, fui eu, como Deputado Estadual, o autor do requerimento de homenagem. Cinco anos depois, quando a Rede completou 15 anos de fundação, eu era o Presidente da Assembléia Legislativa e presidi a sessão de homenagem a essa organização. Depois, vim para Brasília como Deputado Federal. Quando a Rede completou 20 anos e 25 anos, a Câmara, o Senado ou as duas Casas, conjuntamente, realizaram essas homenagens. A coincidência foi a de que, neste ano, a sessão de homenagem pelos 35 anos de fundação da Rede Amazônica de Rádio e Televisão, na Assembléia Legislativa, foi presidida por meu irmão, o Deputado Belarmino Lins. Veja V. S^a que a família Lins está participando, historicamente, da trajetória brilhante da Rede Amazônica de Rádio e Televisão no nosso Estado e na nossa Região.

Permita-me dizer que os encômios que possamos ser capazes de dizer em homenagem à TV não serão demais se alargarmos um pouco a tese de que não nos referimos apenas à boa comunicação, à divulgação perfeita, à transparência e à seriedade da TV. Não, a TV não se limita somente a isso, pois tem participado, ao longo do tempo, dos mais diversos assuntos que dizem respeito ao nosso desenvolvimento e aos compromissos firmados. Recordo-me da luta da TV Amazônica pela Zona Franca, quando seus 25 anos foram alargados por iniciativa do nosso eterno amigo Senador Bernardo Cabral, na Constituição de 1988. Depois,

participou da luta pela prorrogação da Zona Franca, pela construção do gasoduto, pela BR-319, falando do que diz respeito ao nosso Estado, e pela BR-174, que permitiu nossa ligação com a Venezuela.

Dessa forma, a Rede Amazônica de Rádio e Televisão tem encampado esses movimentos de progresso e de desenvolvimento socioeconômico do nosso Estado e da nossa Região, e daí o lugar de destaque que sempre merece ter não apenas no coração dos amazonenses, mas, sobretudo, no daqueles que sempre haverão de reconhecer esse trabalho duro, forte, hercúleo, transparente e democrático que a Rede Amazônica de Rádio e Televisão tem cumprido ao longo de sua trajetória.

Portanto, Dr. Phelippe, quero parabenizá-lo, não em nome do PMDB –muitos companheiros do Partido já se pronunciaram –, mas em meu nome pessoal, como representante do Amazonas nesta Casa. Sou o Deputado do Amazonas com mais mandatos e comemorativo, no próximo ano, 30 anos como Deputado: 12 anos em Manaus e 18 anos em Brasília. Portanto, sempre acompanhei de perto esse trabalho sério que V. S^a, com toda a sua equipe, tem feito em benefício do nosso Estado e da nossa Região. Meus cumprimentos e meus parabéns!

O nobre Senador João Pedro falou a respeito do Amazon Sat, que, como eu disse, leva para o Brasil as imagens da nossa Ciranda de Manacapuru. Na Festa do Pescador de Tapauá, neste ano, havia pessoas de vários Estados – São Paulo, Paraíba, Mato Grosso –, que para lá foram exatamente em função da transmissão daquela festa pelo Amazon Sat, se não ao vivo, pelo menos no dia seguinte. Elas foram participar da Festa do Pescador porque receberam essa mensagem do Amazon Sat. A Festa das Cirandas é outra comemoração extraordinária que a TV transmite ao vivo para o Brasil inteiro.

Portanto, quero finalizar, desejando a V. S^a, repito, todo êxito e toda sorte. Que V. S^a continue a comandar a TV, Dr. Phelippe Daou, juntamente com sua equipe – Joaquim Margarido, Phelippe Daou Júnior e todos os seus colaboradores, não apenas aqueles que dirigem, mas também os que fazem a TV funcionar –, e a ser esse baluarte da comunicação amazônica e amazonense, em benefício do nosso Estado e da nossa Região! Meus parabéns! (Palmas.)

Durante o discurso do Sr. Átila Lins, a Sra. Vanessa Grazziotin, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Tenho a honra de conceder a pala-

vra ao próximo orador inscrito, Deputado Francisco Praciano.

O SR. FRANCISCO PRACIANO (PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti, quero, inicialmente, parabenizá-lo pela iniciativa e pedir o seu nome emprestado para saudar os Senadores e Deputados que aqui se encontram.

Permita-me, Dr. Raimundo Moreira, companheiro, amigo simpático, com essa cara de amazônida interessante, bonito, de usar o seu nome para homenagear esse conjunto de companheiros que fazem a TV Amazônica, os servidores da TV Amazônica.

Falar de Phelippe Daou sem relacioná-lo fortemente com a Amazônia é impossível. Dizer algo que aqui não foi dito, outra coisa difícil.

Depois de 30 anos de mandato do Deputado Átila Lins, convivendo e vivendo com a TV Amazônica, que posso eu dizer? Mas tentarei fazer a relação Amazônia/Phelippe Daou, permitam-me.

Fui informado, dias atrás, que, para fotografar a Amazônia, o fotógrafo precisa estar a uma distância de dois mil quilômetros. O avião que tomamos para ir aos nossos Estados precisa estar entre 10 e 12 quilômetros. Um fotógrafo, para fotografar a Amazônia por inteiro, para pegá-la, precisaria estar a dois mil quilômetros. Essa é a expansão, é o tamanho da nossa terra, da nossa Amazônia, traduzida pelo Dr. Phelippe Daou e suas empresas.

Quando se fala de água... Também soube de algo interessante: uns cientistas suíços descobriram um novo planeta, um planeta-irmão chamado Superterra. Por que este nome, Superterra? Porque as características desse planeta são muito próximas às da Terra, podendo existir, inclusive, água em estado líquido. E os cientistas disseram que, mesmo que não haja água, se as outras condições forem satisfeitas, não tem problema: se precisarmos de água lá, o rio Amazonas tem água suficiente para alimentar o Superterra e – pasmem! – mais 10 Superterras. O rio Amazonas despeja, por segundo – somos 6,5 bilhões no planeta –, um volume de água no Atlântico suficiente para doar a cada habitante três mil litros de água por dia, quando a ONU recomenda apenas 220 litros. Essa é a Amazônia, esse é o rio que o Dr. Phelippe Daou e sua empresa traduzem para o mundo.

Quando falamos de Amazônia, estamos falando de quê? Estamos falando algo do tipo: se fôssemos autônomos, seríamos o quarto país maior do mundo. Esse é o tamanho do território que a Rede Amazônica de Televisão traduz, decodifica para o mundo todos os dias. Mas esse tamanho e esse volume de água não são suficientes; o senhor está mostrando um País, uma Região, uma Ama-

zônia que, de minério, não precisa falar, já que temos a maior mina de ferro do mundo: Carajás. Temos minério para dar e vender: caulim, nióbio, urânio... Não precisamos sequer falar. Mas a riqueza maior dessa terra, na minha opinião, este patrimônio invejável que temos – e que a gente não inveja – é ter 200 etnias, com 180 línguas e um acervo de cultura e de costumes que V. S^a e a sua empresa, todos os dias, apresentam para o mundo.

Então é isto: instalar uma empresa de televisão na Amazônia é instalar uma empresa que se comunica com o mundo, uma empresa que traduz esse mundo, que é o quarto maior país do mundo! Essa é a beleza. Esse é o ponto forte. Por ele, nós, os amazônidas, amazonenses, acreanos, homens de Roraima, de Rondônia, e do Amapá, podemos dizer – por esse motivo, principalmente por ele, que é o ponto fulcral – que somos vaidosos da existência do Dr. Phelippe Daou e de suas empresas. Temos orgulho disso.

V. S^a é um patrimônio porque colabora com algo interessantíssimo: integração, vigilância; essa integração que ainda estamos a conquistar, que queremos conquistar. V. S^a já faz esse papel, que o Estado ainda não faz. A iniciativa privada, por meio da ousadia de V. S^a e das suas preocupações com inovações, por haver assimilado as tecnologias do mundo, tanto traz o mundo para dentro da Amazônia como o coloca para fora dela.

Lembrando Rui Barbosa, que dizia que “a imprensa é a janela da nossa alma”, quero dizer que a sua empresa é a janela da nossa alma para o mundo, e é a porta de entrada do mundo. Isso promove formação e cidadania.

Thomas Friedman, que disse que o mundo é plano, resume mais ou menos o seguinte: no tempo de Colombo, o mundo era redondo e muito distante – refiro-me a um livro que está, inclusive, em moda, intitulado **O Mundo é Plano**, não sei se V. Ex^{as} já o leram –, mas as tecnologias de comunicação, as tecnologias de informática e as tecnologias de transporte aplainaram o mundo, achataram o mundo, tornando-nos a todos vizinhos. E a empresa de V. S^a, dada a sua ousadia, o seu empreendedorismo, transformou a Amazônia também em uma planície. Colocou a Amazônia como vizinha de todos os mundos. A importância estratégica da sua empresa está aí.

Não vou falar aqui do Dr. Phelippe Daou, quero apenas dizer algo interessantíssimo: fui Vereador por quatro vezes na cidade de Manaus; conversei com o Dr. Phelippe Daou uma vez, e há pouco tempo, depois de eleito Deputado Federal. Nem precisaria, e acho que o povo de Manaus também não precisa, mas é algo interessantíssimo o seu jeito simples, a sua humildade no trato pessoal – que tive com ele em poucas ocasiões –, além da descrição. A família do Dr. Phelippe Daou

não anda se expondo, demonstrando riqueza, poder – e é um homem poderoso, não tenham dúvida! Achei bastante interessante essa descrição. Ninguém vê o Dr. Phelippe Daou na ponta do produto da sua empresa, que é uma tela de televisão, por exemplo.

V. S^a nunca está lá, nem o seu filho, nem o seu irmão. É um catalisador que não está presente no produto. Parece-me que trabalha com eficiência, com eficácia, com a responsabilidade de quem conhece o valor estratégico de uma região, a importância da região amazônica, sem aparecer, sem se colocar presente. Presente na eficácia, na gestão, na eficiência, mas sem estar presente no produto final.

Aproveito o ensejo para, por intermédio do seu filho e irmão, homenagear os seus familiares, que, certamente, colaboram bastante com essa empresa.

Encerro, Sr. Presidente, agradecendo as palavras do nosso Senador Arthur Virgílio, que resumiu o que eu disse, na Câmara, há alguns dias: é muito difícil não cobiçar a Amazônia. Mas nós não a cobiçamos; o Brasil não a cobiça. E V. S^a aplainou, achatou o mundo e colocou a Amazônia no mundo e o mundo dentro da Amazônia, porque o senhor a cobiça.

Parabéns ao povo da Amazônia por ter a Rede Amazônica de Televisão, por ter uma empresa como a do Dr. Phelippe Daou. Pela sua existência, obrigado. E que continue assim: colaborando com a gente, como cidadão simples, humilde, responsável e estratégico para a nossa Região.

Antes de encerrar, lembrei-me de um amigo de V. S^a, um amazonólogo, Samuel Belchior, que, em seu livro, relata a história de um general americano que se encontra com um general brasileiro. O general americano diz: “Ô general brasileiro, vocês representam um país de indicadores sociais sofríveis: muita pobreza, muita fome, muita miséria, prostituição infantil, violência... Por que é que os senhores estão preocupados com a Amazônia?” E o general brasileiro, inteligentemente, na época em que a lua era estratégica no programa espacial, disse-lhe: “A Amazônia é a nossa lua”.

O Brasil tem de entender que a Amazônia é a nossa lua, porque ela é estratégica.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Sr^{as} e Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Senadores, prezados convidados, este seria o momento da fala da Presidência. No entanto, o nosso Presidente, Senador Renan Calheiros, já a fez em razão de compromissos que tinha. Por isso, neste momento, gostaria de tecer alguns considerações finais para dizer ao Dr. Phelippe Daou e a sua grande equipe de colaboradores que esta sessão do Congresso Nacional, com certeza, se não foi a maior em participação

de oradores – Deputados e Senadores – foi uma das maiores, tendo em vista a quantidade e a qualidade dos pronunciamentos – excluindo o meu, logicamente –, sobretudo porque Parlamentares de todos os partidos disseram o mesmo, ou seja, que a importância da Rede Amazônica de Televisão para a Amazônia é prioritária, não tenha dúvida.

Em meu pronunciamento, disse que duas coisas são fundamentais: conhecer e informar. Ou seja, conhecer e comunicar. Hoje, tenho certeza, o Brasil que assistiu à TV Senado teve uma boa visão do que é a Amazônia e da importância da Rede Amazônica para aquela região. Aqui estiveram Parlamentares de vários partidos, mas todos de um só exército, o exército que defende e que quer a Amazônia não apenas para os 25 milhões de brasileiros que lá estão, mas para todos os brasileiros de todas as regiões.

Deputado Francisco Praciano, encerro justamente com esta frase, que achei genial: é importante que o Brasil passe a cobiçar a Amazônia. Sabemos que todos os países do mundo a cobiçam; vamos cobiçar mais do que eles, e garantir que a Amazônia brasileira continue a pertencer aos brasileiros.

Agradeço a todos os presentes.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – A Srª Senadora Fátima Cleide enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I e §2º do art. 210 do Regimento Interno.

S. Exª será atendida.

A SRª FÁTIMA CLEIDE (Bloco/PT – RO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, a Rede Amazônica de Televisão, que no dia 1º de setembro, sábado agora, completou 35 anos de existência, é fruto da determinação dos jornalistas Phelippe Daou e Milton de Magalhães Cordeiro e dos empresários Joaquim Margarido e Robert Phelippe Daou, que no final dos anos 60 resolveram investir na comunicação para promover a integração da Amazônia com o Brasil e com o mundo.

Sua trajetória começou quando em 68 o grupo decidiu entrar na concorrência aberta pelo Ministério das Comunicações, naquele ano, para a implantação de mais um canal de televisão em Manaus, na época com apenas uma emissora.

Ganha a concorrência pública, a Rede Amazônica de Televisão tornou-se o maior grupo de comunicação da região Norte. Afiliada à TV Globo no Amazonas, Amapá, Acre, Roraima e Rondônia, a Rede Amazônica possui ainda 8 rádios, dezenas de minigeradoras, canal temático a cabo AmazonSat, o site PortalAmazonia, a Fundação Rede Amazônica e o shopping Studio 5.

O que marca a trajetória e o crescimento do Grupo, Senhoras e Senhores, é o compromisso de inovar na tecnologia, aliando qualidade técnica e profissional na oferta de seus produtos e serviços de comunicação, com a filosofia de integrar pequenas comunidades da imensa Amazônia, a elas levando cidadania e informação.

O espírito inovador é marcante, por exemplo, quando a TV Amazonas canal 5 foi inaugurada em 1º de setembro de 1972, transmitindo a programação em cores após 30 dias de experimentos, uma novidade, um diferencial entre outras TVs que na época ainda transmitiam em preto e branco.

Destaco ainda, nesta justa homenagem do Congresso Nacional, que desde a sua inauguração a Rede Amazônica utiliza, no início e no encerramento de sua variada programação, VT com imagens da natureza, das cidades, da economia e do povo amazônida ao som do Hino Nacional. É uma iniciativa que, não há dúvida, estimula o civismo, o amor por nossa região e pelo Brasil.

Em meu Estado, Rondônia, a Rede Amazônica marca sua presença a partir de setembro de 1974, com a inauguração da TV Rondônia, e desde então seu olhar sobre todos os acontecimentos da travessia de território federal para Estado é preponderante, com jornalismo atuante e presente em diversos municípios.

A Rede Amazônica, neste seu aniversário, mantém o compromisso de integrar a pujante região brasileira, contribuindo para que a população conheça, por exemplo, a bela festa folclórica de Parintins, transmitida ao vivo todos os anos.

Srªs e Srs. Senadores, me alegra que o Senado Federal abrigue essa Sessão Mista Solene, solicitada pelo Senador Mozarildo Cavalcanti e pela deputada Vanessa Grazziotin, sempre atuantes em defesa dos interesses públicos da Amazônia. Os parabéns por esta iniciativa.

Concluo minha fala com saudação dirigida a todos os trabalhadores da Rede Amazônica de Televisão, em todos os Estados onde se faz presente.

Como disse o diretor-presidente Phelippe Daou na festa de confraternização de 35 anos, todo esse tempo de serviços prestados a nossa região só foi possível devido ao empenho de todos vocês. Parabéns a todos pelo compromisso com a história de nossa Amazônia.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 21 minutos.)

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Narcio Rodrigues (PSDB-MG)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Tião Viana (PT-AC)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PEI)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Álvaro Dias (PSDB-PR)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Efraim Morais (PFL-PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador Gerson Camata (PMDB-ES)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Waldemir Moca (PMDB-MS)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador César Borges (PFL-BA)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado José Carlos Machado (PFL-SE)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Magno Malta (PR-ES)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u>	<u>LÍDER DA MAIORIA</u>
<u>LÍDER DA MINORIA</u>	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Demóstenes Torres (PFL-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Vieira da Cunha (PDT-RS)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Heráclito Fortes (PFL-PI)

(Atualizada em 7.5.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6

Telefones: 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br

CONGRESSO NACIONAL CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: Arnaldo Niskier

Vice-Presidente: João Monteiro de Barros Filho¹

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTE
Representante das empresas de rádio (inciso I)	PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO ²	EMANUEL SOARES CARNEIRO ²
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO²
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	PAULO R. TONET CAMARGO	SIDNEI BASILE²
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	FERNANDO BITTENCOURT ²	ROBERTO DIAS LIMA FRANCO
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER ³	(VAGO)
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	EURÍPEDES CORRÊA CONCEIÇÃO	MÁRCIO LEAL
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA ²	STEPAN NERCESSIAN²
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	GERALDO PEREIRA DOS SANTOS ²	ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	SEGISNANDO FERREIRA ALENCAR
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ARNALDO NISKIER	GABRIEL PRIOLLI NETO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO	PHELIPPE DAOU
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ROBERTO WAGNER MONTEIRO ²	FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO DE BARROS FILHO	PAULO MARINHO

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

¹ Eleito na 2ª Reunião de 2006 do CCS, em 3.4.2006, em substituição ao Conselheiro Luiz Flávio Borges D'Urso.

² Reeleitos na sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004.

³ Eleito como suplente na Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004. Foi convocado como titular na 6ª Reunião de 2006 do CCS, realizada em 7.8.2006, em função do falecimento, em 30.5.2006, do Conselheiro Daniel Koslowsky Herz.

CONGRESSO NACIONAL

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA⁴

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante das empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhec. na área de comunicação social) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Luiz Flávio Borges D'Urso (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da cat. profissional dos artistas) - **Coordenadora**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)⁵

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

⁴ Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

⁵ Passou a fazer parte desta Comissão na Reunião Plenária de 5.6.2006.

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

SENADORES	
TITULARES	SUPLENTES
PMDB	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
PFL	
EFRAIM MORAIS (PFL/PB)	1. ADELMIR SANTANA (PFL/DF)
ROMEU TUMA (PFL/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO (PFL/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. JEFFERSON PÉRES (PDT/AM)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1.

DEPUTADOS	
TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
CEZAR SCHIRMER (PMDB/RS)	1. ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
MAX ROSENMANN (PMDB/PR)	4. VALDIR COLATTO (PMDB/SC)
PSDB/PFL/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. FERNANDO CORUJA (PPS/SC)
GERALDO RESENDE (PPS/MS)	2. GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)
GERMANO BONOW (PFL/RS)	3. JÚLIO REDECKER (PSDB/RS)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

CONGRESSO NACIONAL

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA

(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u>	<u>LÍDER DA MAIORIA</u>
<u>LÍDER DA MINORIA</u>	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> DEMÓSTENES TORRES PFL-GO
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> VIEIRA DA CUNHA PDT-RS	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> HERÁCLITO FORTES PFL-PI

(Atualizada em 7.5.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



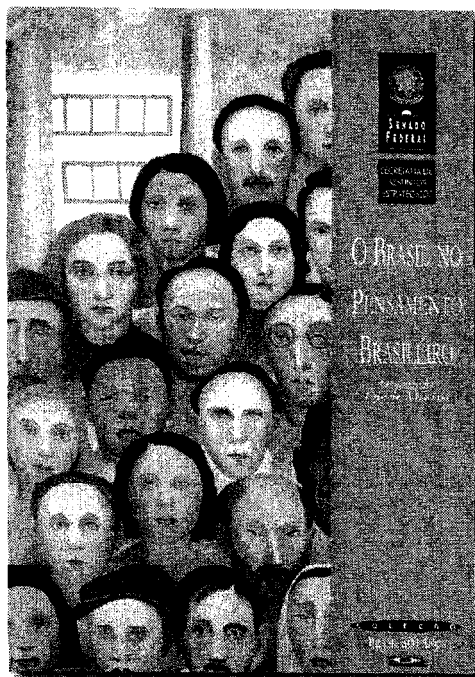
SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

O Brasil no Pensamento Brasileiro

Coleção Brasil 500 Anos

"Trata-se de um conjunto de leituras sobre temas básicos da realidade e da história brasileiras, preparado com o objetivo de colocar ao rápido alcance do leitor textos que se encontram em múltiplas obras, muitas delas de difícil acesso". Volume de 822 páginas, com introdução, seleção, organização e notas bibliográficas de Djacir Meneses.

Preço por exemplar: R\$ 30,00



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Clodomir Cardoso

Coleção Grandes Vultos que Honraram o Senado

Obra organizada por Luciano de Sousa Dias,
com 580 páginas. Traz a biografia do Senador
da República Clodomir Cardoso, seu perfil
parlamentar, resumo de suas atividades
públicas, discursos e projetos.

Preço por exemplar: R\$ 10,00



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Oito Anos de Parlamento

Coleção Biblioteca Básica Brasileira

Relato da experiência de Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior como Deputado na Câmara dos Deputados, representando a província de Minas Gerais de dezembro de 1881 a novembro de 1889. Com 163 páginas e introdução do Senador Lúcio Alcântara.

Preço por exemplar: R\$ 15,00



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



EDIÇÃO DE HOJE: 40 PÁGINAS